

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
GRADUAÇÃO EM JORNALISMO

GABRIEL ANTÔNIO CABRAL DE ALMEIDA
RAFAEL VILLELA ALVES

A CULTURA DO ROCK EM GOIÂNIA
PODCAST

GOIÂNIA

2024

GABRIEL ANTÔNIO CABRAL DE ALMEIDA
RAFAEL VILLELA ALVES

A CULTURA DO ROCK EM GOIÂNIA
PODCAST

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Pontifícia Universidade Católica de Goiás como requisito final para a conclusão do curso de Jornalismo, orientado pela professora Me. Denize Daudt dos Santos Bandeira.

GOIÂNIA
2024

GABRIEL ANTÔNIO CABRAL DE ALMEIDA
RAFAEL VILLELA ALVES

A CULTURA DO ROCK EM GOIÂNIA
PODCAST

Data da Defesa: _____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Orientadora - Profa. Me. Denize Daudt dos Santos Bandeira

Examinador – Prof. Doutor Rogério Pereira Borges

Examinador – Profa. Me. Sabrina Moreira de Moraes

AGRADECIMENTOS - GABRIEL ANTÔNIO

Agradeço a professora Denize Daudt Bandeira pelos ensinamentos ao longo desse processo. Sem o seu apoio e direcionamentos eu mal saberia sair do começo. Foi um ano de experiências que levarei para a vida.

Agradeço também pela sua paciência de ensinar e repetir esse processo. Foram momentos de dúvidas em que me senti perdido. A senhora sempre esteve presente e soube indicar o caminho que eu deveria trilhar. Agradeço pela pessoa e educadora fantástica que a senhora é.

Agradeço também ao meu parceiro de jornada. Rafael foi um amigo que conheci ainda no primeiro semestre da faculdade e que levarei para a vida. Foram desafios enfrentados e que eu sabia que sempre poderia contar com você. Foram risadas, loucuras e entrevistas à meia-noite que tivemos que ir. São momentos que guardarei comigo. Agradeço por vir nessa aventura comigo.

Um agradecimento especial à minha noiva, Thais, que esteve ao meu lado durante os momentos de alegria e de estresse. Que soube tornar esse período mais leve. Agradeço, meu amor, por ser minha companheira de vida. O seu suporte é o que me faz levantar e encarar os desafios da vida, pois sempre sei que você estará ao meu lado, me ajudando a levantar quando eu cair, me orientando quando eu estiver perdido e comemorando quando as conquistas chegarem.

Por último, gostaria de agradecer à minha mãe. São mais de oito anos de faculdade, entre indas e vindas, entre o curso de Relações Internacionais e Jornalismo. Minha mãe sempre esteve ao meu lado, me apoiando a fazer aquilo que me deixaria feliz. Se não fosse o seu apoio durante os últimos quatro anos e na vida toda eu não teria chegado onde cheguei. Obrigado por me tornar quem eu sou hoje.

Deixo meus agradecimentos também a todos e todas que contribuíram, de forma direta e indireta, para a produção deste trabalho. Estendo os agradecimentos também aos professores que dedicaram seu tempo e compartilharam seus conhecimentos ao longo desses anos.

AGRADECIMENTOS - RAFAEL VILLELA

Gostaria de expressar meus sinceros agradecimentos a todos que contribuíram para a realização deste trabalho diretamente e indiretamente. Primeiramente, deixo meus agradecimentos a todos os entrevistados e amigos que ajudaram a produzir este material muito especial para mim. Agradeço aos professores que dedicaram seu precioso tempo e conhecimento para consumir e avaliar nosso trabalho. Complemento o agradecimento a todos os ouvintes que são o motivo para escolhermos esse tema, dedicado a todos os amantes de rock.

Um agradecimento especial à minha família, que me aguentou com muito amor e carinho durante esses 4 anos de formação universitária, sempre me apoiando incondicionalmente. Minha maior âncora e porto seguro, não existiu um momento de minhas conquistas durante a vida que ela não estivesse presente por inteira, como se repetiu durante esse trabalho. Sendo também a minha fonte de inspiração para esse tcc, visto que hoje sou um amante de rock graças ao gosto e amor de vocês pela música.

Em especial, faço mais dois agradecimentos: o primeiro para a nossa orientadora, Denize Daudt Bandeira, que aceitou de imediato ser a nossa mentora durante este trabalho. Ela nos conduziu excepcionalmente durante quase um ano de produção, acalmando-nos quando estávamos ansiosos e aflitos, e motivando-nos quando estávamos relaxados demais, e trazendo ensinamentos e questionamentos valiosos, que com certeza vamos levar para além desse trabalho. Com seu vasto conhecimento, contribuiu para a estruturação de todo o produto, que superou nossas expectativas e reforçou o amor e carinho pelo formato escolhido, o podcast.

E agora, um agradecimento especial ao meu parceiro de TCC e grande amigo, Gabriel Antônio, que desde o primeiro semestre me convidou a participar do nosso primeiro trabalho em grupo. Juntos, formamos grandes amizades no curso, e ele me convidou a fazer este trabalho novamente em parceria. Agradeço por todos os momentos e lembranças durante este processo, desde as risadas e discussões futebolísticas às loucuras e desafios enfrentados nesse período de formação, o que tornou o produto leve e divertido, refletindo bem nosso jeito de ser e concluindo nossa jornada universitária da melhor maneira possível.

RESUMO

Este Trabalho de Conclusão de Curso é um Projeto Experimental que resultou em um podcast em formato de documentário, que aborda o cenário do rock na cidade de Goiânia. A mídia explana, além da história do gênero na capital, suas características e personagens. A pesquisa bibliográfica resultou na unidade teórica (Capítulo I) que discorre sobre a história do jornalismo cultural, suas características e tendências, a história do rock, o gênero no Brasil e o cenário na cidade de Goiânia. Também integra a unidade a história do podcast, suas características e mercado. As entrevistas realizadas na produção do documentário também colaboraram para a compreensão e aprofundamento da temática. O principal objetivo do trabalho é descrever o cenário do rock na capital goiana, as bandas, personagens e espaços que fazem parte de seu contexto. O trabalho conclui que a cena do rock na cidade de Goiânia continua movimentando os espaços e festivais que abrigam o gênero, ainda representativo no cenário nacional. No memorando, que traz um relato do percurso prático de produção do documentário, é discutida a linguagem sonora e seus elementos: música, efeitos sonoros, palavra e silêncio.

PALAVRAS-CHAVE: Rock. Cultura. Jornalismo. Goiânia. Gênero musical.

ABSTRACT

This Course Completion Work is an Experimental Project that resulted in a podcast in documentary format, which addresses the rock scene in the city of Goiânia. The media explains, in addition to the history of the genre in the capital, its characteristics and characters. The bibliographical research resulted in the theoretical unit (Chapter I) that discusses the history of cultural journalism, its characteristics and trends, the history of rock, the genre in Brazil and the scene in the city of Goiânia. The unit also includes the history of the podcast, its characteristics and market. The interviews carried out during the production of the documentary also contributed to understanding and deepening the theme. The main objective of the work is to describe the rock scene in the capital of Goiás, the bands, characters and spaces that are part of its context. The work concludes that the rock scene in the city of Goiânia continues to move spaces and festivals that host the genre, which is still representative on the national scene. In the memo, which provides an account of the practical process of producing the documentary, sound language and its elements are discussed: music, sound effects, words and silence.

KEYWORDS: Rock. Culture. Journalism. Goiânia. Music genre.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Revista O Cruzeiro.....	12
---	-----------

Figura 2 - Revista O Cruzeiro.....	12
Figura 3 - Caderno B.....	13
Figura 4 - O Pasquim.....	13
Figura 5 - Curtamais.....	16
Figura 6 - Goiâniaindica.....	16
Figura 7 - <i>The Transactions of the Royal Society of London</i>	17
Figura 8 - Transmissão radiofônica.....	18
Figura 9 - Capa do New York Times	21
Figura 10 - Capa do New York Times.....	21
Figura 11 - Capa Revista Superinteressante.....	26
Figura 12 - Capa Revista Superinteressante.....	26
Figura 13 - Cartaz da 21 ^a edição do Goiânia Noise Festival	29
Figura 14 - Show da 21 ^a edição do Goiânia Noise Festival	29
Figura 15 - Programas de Podcast.....	31
Figura 16 - Programas de Podcast.....	31
Figura 17 - Cardápio do Spotify.....	32
Figura 18 - Cardápio do Spotify.....	32
Figura 19 - Podcast Mano a Mano.....	32
Figura 20 - Podcast Café da Manhã.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	10
CAPÍTULO I	11

1	Jornalismo cultural: percurso histórico	11
1.2	Novos apontamentos sobre o jornalismo cultural	16
2	História do rock and roll.....	21
2.1	Rock no Brasil	25
2.1.1	Cenário do rock em Goiânia	27
3.	Podcast.....	29
3.1	Produção de Podcast	33
CAPÍTULO II	35
1	Linguagem sonora	35
1.1	Formatos de podcast.....	36
2	Processos de produção.....	37
2.1	Rafael Villela Alves.....	37
2.1.1	Pesquisa do Tema.....	37
2.1.2	Entrevistas.....	37
2.1.3	Decupagem	38
2.1.4	Roteiro.....	38
2.1.5	Sonoplastia.....	39
2.1.6	Gravação e edição.....	39
2.2	Gabriel Antônio Cabral de Almeida.....	39
2.2.1	Entrevistas.....	39
2.2.2	Decupagem	40
2.2.3	Roteiro.....	40
2.2.4	Sonoplastia.....	40
2.2.5	Gravação e edição.....	40
3	Perfil das fontes	41
CONSIDERAÇÕES FINAIS	43
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	45
APÊNDICES	48
APÊNDICE A - Pautas	48
APÊNDICE B - Roteiro	56
ANEXOS	84
ANEXO 1 - Autorização de postagem no Repositório da PUC Goiás - Gabriel Antonio..	84	
ANEXO 2 - Autorização de postagem no Repositório da PUC Goiás – Rafael Villela	85	

INTRODUÇÃO

Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) resultou na produção do podcast Zona Cultural: a cultura do rock em Goiânia, um documentário sobre o cenário do rock na capital. O objetivo principal é discorrer sobre uma história que soma mais de 40 anos e que envolve milhares de pessoas. Integra ainda o documentário informações sobre os principais espaços da cidade em que o gênero musical ganhou destaque, além das bandas e festivais que marcaram época. Dentre os objetivos específicos deste Projeto Experimental está o de identificar as características e dinâmica do cenário do rock goianiense.

Com fama de celeiro da música sertaneja, Goiânia, principalmente nos anos 1990 e início dos anos 2000, foi matéria em diversos jornais e revistas nacionais pela sua produção de rock. Com festivais e casas de shows que promovem o movimento, a cidade virou referência na produção do gênero. Nesse contexto, a capital também passou a ser rota de bandas internacionais. A escolha do tema teve como inspiração o gosto musical dos autores do trabalho, que acompanham esse cenário.

Para a realização do projeto, em um primeiro momento, ainda na disciplina de TCC I, foi realizado um levantamento de artigos científicos e jornalísticos e de livros que abordam o tema central da pesquisa. A partir das leituras, os autores, com a colaboração da professora orientadora, definiram os capítulos que comporiam a parte escrita do TCC II. Ainda nessa etapa, também foram estabelecidas as unidades que fariam parte do Capítulo I. Nessa parte do trabalho, são abordados temas como: jornalismo cultural, características da editoria e o impacto das novas tecnologias na produção e distribuição de conteúdo/informação. São descritas ainda nessa seção a história do rock, seu percurso no Brasil e em Goiânia. O Capítulo I traz também uma breve discussão sobre o surgimento do podcast, suas características e mercado.

Já o Capítulo II (Memorando de Produção) traça o processo de produção do podcast, como a pesquisa que antecede as entrevistas, a decupagem do material captado, a escrita do roteiro, a definição, seleção e edição das músicas que compõem a sonoplastia e a gravação e edição do material, que resultou no documentário. Abre a unidade uma descrição da linguagem sonora e seus elementos: música, efeitos sonoros, palavra e silêncio. Também integra essa unidade uma breve explanação sobre os formatos possíveis de podcast. Fecha o trabalho escrito uma reflexão da equipe de produção sobre as etapas aqui descritas. O objetivo é colaborar com futuros acadêmicos que pretendem aprofundar no tema.

CAPÍTULO I

REVISÃO DE LITERATURA

1 Jornalismo cultural: percurso histórico

A cultura e a humanidade coexistem há milênios. Cultura que é singular, ou seja, não apresenta as mesmas características em todos os espaços e tempos. Cristiane Porto (2011), ao discutir o tema em seu trabalho “Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica”, afirma que o conceito vem se redimensionando através dos anos. Nessa perspectiva, é importante destacar que assim como as culturas mudam ao longo dos processos históricos, o próprio conceito sofre alterações.

“Para Durkheim, a cultura é uma dimensão da personalidade social dos indivíduos que se constitui por meio da interiorização e dos modelos e valores funcionais para a manutenção da ordem social” (*apud* Porto, 2011, p. 93). O indivíduo, através de processos de socialização, absorve os conceitos culturais da sociedade a qual está inserido e os incorpora no seu modo de agir e pensar. Para entender essa dinâmica, Porto (2011) traz a concepção de Campomori (2008, p.78-79):

A cultura é a própria identidade nascida na história, que ao mesmo tempo nos singulariza e nos torna eternos. É índice e reconhecimento da diversidade. É o terreno privilegiado da criação, da transgressão, do diálogo, da crítica, do conflito, da diferença e do entendimento.

Para realizar um recorte de culturas que marcaram fortemente a história da humanidade, é possível citar a greco-romana. Ambas influenciaram o que era o mundo da época e as gerações futuras. Foram desenvolvimentos culturais nos campos da matemática, filosofia¹, arte, política, guerra e modos de viver que foram herdados e posteriormente modificados ao longo da história.

Atualmente, o conceito também sofre a influência da globalização, da mídia e do campo virtual. Segundo Porto (2011), a cultura midiática, por exemplo, está no centro desse processo e também nas transformações sociais, propiciando mudanças na vida dos sujeitos. Um exemplo é como os Estados Unidos, durante o século XX, exportaram massivamente a sua cultura por meio do cinema e da produção musical.

¹ Mídias tradicionais são os canais de televisão, rádios, revistas, jornais e até perfis de redes sociais destes veículos. A mídia alternativa busca fugir deste formato tradicional de noticiar algo. São exemplos canais no YouTube ou páginas de redes sociais, que também noticiam e emitem opiniões.

Se a mídia, assim como destacado anteriormente, tem um papel importante nos processos que envolvem a cultura, é fundamental abordar o papel do jornalismo cultural, que integra o dia a dia das redações de diversos veículos de comunicação, tanto da mídia tradicional como da alternativa¹. Informações sobre cultura podem ser encontradas em jornais impressos, assim como nos espaços digitais. Editoria que ocupa lugar na imprensa nacional e internacional.

Isabelle Melo (2009, p. 1), ao citar o historiador Peter Burke, lembra que o jornalismo cultural surgiu como especialidade dentro do próprio jornalismo no final do século XVII. Após o período renascentista (XIV a XVI), que marcou fortemente a Europa, a cultura alcançou outro patamar, e por meio dessa nova configuração, atingiu novos espaços. Como exemplo, podemos citar os impressos *The Transactions of the Royal Society of London* e *News of Republic of Letters*, que entre os anos de 1665 e 1684, já traziam coberturas e *reviews* de obras artísticas e literárias.

O jornalismo cultural ganhou fôlego no Brasil no começo do século XX. Autores como Machado de Assis, à época, atuavam como críticos de teatro e de literatura. Por volta dos anos de 1920 o país avança ainda mais na cobertura e divulgação de notícias relacionadas à cultura. Lançada na cidade do Rio de Janeiro, O Cruzeiro, publicação do Diários Associados, foi uma das principais revistas ilustradas do século XX do país e circulou entre os anos de 1928 e 1975. O leitor tinha acesso a informações sobre cinema, além de crônicas, caricaturas, etc.

Figuras 1 e 2 - Revista O Cruzeiro



Fonte: memoria.bn

O jornalismo cultural como é conhecido atualmente, ou o jornalismo cultural moderno, surgiu nos anos 1950, como reforça Samantha Branco, Maria Targino e Alisson Gomes (2006, p.6). É nesse período que a divulgação começa e pautar os temas da área, enquanto, ao mesmo tempo, o noticia. Destacam-se neste período o Caderno B, do Jornal do Brasil (1960 - 1985); o

Suplemento Literário, do O Estado de São Paulo (1956 - 1967) e O Pasquim (1969 - 1991). Publicações que traziam em suas páginas informações sobre artes plásticas e literatura, além de temáticas voltadas ao público feminino. Após os anos de 1950, - com o Regime Militar marcando os anos de 1960 até o começo dos anos 1980 -, a editoria passa a conviver, de forma ostensiva, com a censura.

Figuras 3 e 4 - Caderno B e O Pasquim



Fontes: manaelabowles e novomilenio.inf e diariodonordeste

Samantha Branco, Maria Targino e Alisson Gomes (2006, p.6) destacam que com o avanço das tecnologias de comunicação, principalmente a televisão e a internet, o jornalismo cultural alcança novos públicos. Televisão que chega ao Brasil na década de 1950, mas só vem a se tornar popular nos lares brasileiros a partir dos anos 1970, período marcado pelas novelas, programas de auditório e trechos de shows musicais que ocupavam os intervalos da programação. Anos mais tarde, a TV ganha canais específicos para temas culturais, como música e filmes, contando ainda com *reviews*² e críticas culturais.

Já a internet amplia ainda mais a oferta de informações sobre o tema. São diversos sites que tratam jornalisticamente a cultura. Um exemplo é o O Globo que tem uma aba dedicada no seu site apenas para a editoria, com matérias, críticas, links para canais de conteúdo no WhatsApp, além de podcasts. A Folha de São Paulo também faz um trabalho semelhante, mantendo ainda o caderno Ilustrada, específico de cultura.

² Reviews são relatos de um acontecimento que uma pessoa participou ou presenciou, como um show ou filme no cinema, em que ao mesmo tempo que conta a experiência é realizado uma crítica em cima do conteúdo.

Ao longo dos anos, o jornalismo cultural passou por diversas mudanças, desde a forma de noticiar, até ao o que noticiar. Mas, dentre as suas características, existem duas que, segundo Isabelle Melo (2009, p.5), ainda marcam sua existência. São elas: "o fato de democratizar a cultura e o seu caráter reflexivo". Nos primórdios do jornalismo cultural, em uma época em que pouquíssimas pessoas eram alfabetizadas, o jornalismo cultural atuou, mesmo que de forma limitada, para a democratização da produção cultural, promovendo o seu conhecimento, por meio do acesso à informação, reforça a autora.

Nesse cenário, podemos afirmar que o acesso à educação formal colaborou para que o jornalismo cultural prosperasse. O contexto reforça ainda mais a importância do jornalismo na produção e distribuição de conteúdos sobre o tema. Vale destacar que, além do contexto apresentado, os preços dos ingressos podem dificultar o acesso da população aos eventos culturais. Um exemplo é o Rock in Rio, atração que até 2022 era anual no Brasil e responsável por trazer a maior gama de artistas internacionais ao país.

Nesse mesmo ano, o ingresso para um dia de shows custou R\$ 625,00 a inteira e R\$ 312,50 a meia-entrada. Para estar presente aos sete dias de evento, seria necessário desembolsar em torno de R\$ 4.375,00. Além disso, a localização dos espetáculos também é um obstáculo. Por questões de logística e por se tratar da região do Brasil com maior poder econômico, o Sudoeste é a que mais sedia as grandes produções artísticas, o que onera ainda mais a participação do público (deslocamento, hospedagem e alimentação).

Tomando como exemplo o próprio Rock in Rio, a imprensa, ao realizar as transmissões ao vivo, ou divulgar informações sobre o evento, cantores e bandas que estão se apresentando, viabiliza o acesso à informação e à cultura sobre o setor. A atuação do jornalismo também acontece após o evento, por meio de análise sobre as apresentações, público, etc. Como explica Isabelle Melo (2009, p.6):

Enquanto o caderno de Economia, de Cidades, de Política irá noticiar as práticas, o jornalismo cultural irá fazer uma reflexão sobre essas práticas em suas críticas e crônicas, o que fica claro quando observamos os gêneros textuais consagrados nessa editoria que são a crítica, a resenha e a crônica.

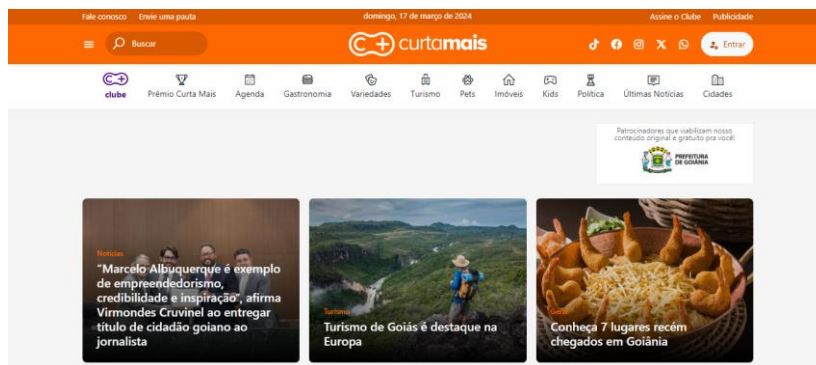
O jornalismo cultural, nesse caso, contribui para a democratização do acesso à informação do setor. Um outro exemplo são as coberturas sobre cinema, séries e desenhos animados. O jornalismo atua não apenas na divulgação dos lançamentos, como nas informações de serviço, disponibilizando conteúdos sobre onde assistir aos espetáculos, valores de ingressos, datas, etc. As resenhas também contribuem na divulgação de informações sobre artistas e suas histórias, colaborando com uma visão crítica sobre os diversos temas culturais.

Assim como outros campos do jornalismo, o cultural não está isento dos critérios de noticiabilidade. Segundo Nelson Traquina (2005), os valores-notícia delimitam se um assunto ou acontecimento vale ser noticiado. No caso do jornalismo cultural, pode acontecer de eventos não ganharem espaço na imprensa exatamente por não atenderem essa perspectiva, o que pode limitar o conhecimento do público sobre a própria cultura.

De acordo com Mauro Ventura (2015 p.18), "o jornalismo cultural, mas não apenas este, cumpre uma função de legitimação ao transformar estes ou aqueles fatos culturais em notícia, delimitando aquilo que merece ser transmitido, difundido, criticado e, por isso mesmo, conservado, daqueles fatos que não o merecem". Nessa perspectiva, a produção de podcast, como o proposto nesse trabalho, pode ser uma saída na democratização de um conteúdo mais plural sobre cultura.

Um outro caminho para a pluralidade de conteúdos e formatos é a internet, que possibilitou a produção independente, o que impulsionou o surgimento dos *influencers* como, por exemplo, Felipe Neto e Whindersson Nunes. São diversos perfis; blogs, que eram utilizados por volta de 2010; páginas de redes sociais; canais no Youtube ou até mesmo sites dedicados a cultura, como o Omelete, que cresceu tanto que criou o seu próprio evento cultural anual, a CCXP, que em sua edição de 2022 reuniu aproximadamente 300 mil pessoas.

Na cidade de Goiânia, capital do estado de Goiás, o consumidor de informação cultural conta com sites como o "Curtamais". A página também está presente em diferentes redes sociais e em outras capitais do Brasil. O espaço traz matérias indicando eventos em cartaz na cidade, no "Guia Curta Mais". Há informações ainda sobre gastronomia, com avaliações e dicas de locais para comer e beber; indicações de shows, filmes e passeios pela cidade; programações de festivais, além de informações sobre a cidade e o cenário político.



Fonte: Curtamais

Nas redes sociais, em especial no Instagram e no TikTok, houve um aumento nos perfis de divulgação cultural na região, em especial indicações de circuitos gastronômicos como o Goiânia Indica, Ferguson Rodrigues - Goiânia e região, Me Gusta e o Guia Dois. Apesar do foco principal estar na gastronomia, esses espaços trazem ainda conteúdos sobre clubes recreativos, pousadas e feiras.

Figuras 6 - Goianiaindica



Fonte: Instagram Goiânia Indica

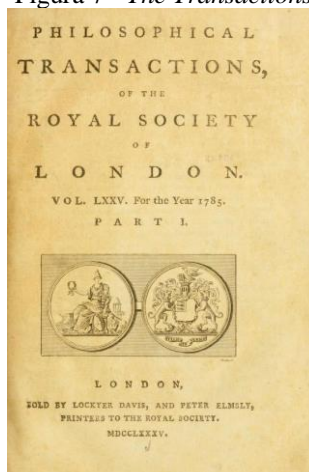
1.2 Novos apontamentos sobre o jornalismo cultural

O jornalismo como prática, ao longo dos anos, precisou se adaptar aos avanços tecnológicos e às necessidades de mercado e do público. Podemos citar a impressão de Gutenberg, no século XV, durante a Idade Moderna, como um marco importante dessas transformações. Segundo Gerlaine Ribeiro, Ricardo Chagas e Sabine Pinto (2007), a invenção

foi um dos pontos-chaves para o desenvolvimento técnico-científico, social e cultural que ocorreu durante esse período. Para os autores, ao citarem Verger (*apud.* 1999, p. 30), "a invenção da tipografia transformou completamente, tanto em rapidez quanto em quantidade, a circulação da informação escrita no seio da sociedade. Essa invenção foi realmente uma das revoluções técnicas mais importantes da história da humanidade".

A tecnologia possibilitou que conhecimentos das mais diversas áreas, assim como a própria produção científica, fossem divulgados e ampliados na sociedade, em uma época em que o ler e escrever eram para poucos, como os membros do clero e da alta sociedade. No entanto, esse foi um dos primeiros e mais importantes passos para a ideia de uma sociedade alfabetizada. Nos termos da comunicação, possibilitou uma maior tiragem dos jornais, como o já citado *The Transactions of the Royal Society of London*.

Figura 7 - *The Transactions of the Royal Society of London*



Fonte: *biodiversitylibrary*

A invenção do rádio, no final do século XIX, representou outro marco importante na história da comunicação. Sendo uma junção de três grandes tecnologias desenvolvidas nessa época, a telegrafia, o telefone sem fio e as ondas de transmissão. A mídia foi um importante marco para a sociedade e a comunicação de longo alcance. Segundo Marcílio Neto, Marcelo Galdioli e Heloísa Brosso (S.D. p.1):

Foi uma técnica revolucionária que abrangia o cotidiano dos operários com o lazer e entretenimento. A aplicabilidade do rádio, como objeto portátil e de fácil acesso, já que é limitado apenas pelo som, foi recorrentemente um dos objetos que mais mudaram a história da comunicação.

A primeira transmissão de rádio ocorreu no ano de 1906, pelo canadense Reginald Fessenden, em Massachusetts, nos Estados Unidos. Foi uma transmissão feita nas vésperas do Natal, com a música "O Holy Night", tocada no violino, e a leitura de um versículo da Bíblia.

A mensagem pode ser escutada pelos navios, segundo a *National Inventors Hall of Fame*. No Brasil, de acordo com o Ministério das Comunicações, a primeira transmissão ocorreu no dia 7 de setembro de 1922, quando o então presidente, Epitácio Pessoa, discursou na Praia Vermelha, na cidade do Rio de Janeiro. A transmissão alcançou também as cidades de Petrópolis e Niterói, chegando a regiões do estado de São Paulo.

Já a primeira emissora oficial do Brasil, a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, foi criada no ano seguinte, 1923, pelo antropólogo e educador Edgard Roquette-Pinto, que é considerado o pai da radiodifusão no Brasil. Os primeiros anos do rádio no país são considerados como uma fase experimental, já que não era amplamente difundido entre a população. Para Roquette-Pinto, o veículo tinha um caráter educativo e cultural. Ele considerava o novo meio de comunicação a esperança para aqueles que não tinham escolaridade.

Figura 8 - Transmissão radiofônica



Fonte: Ministério das Comunicações

O rádio começou a se popularizar no país a partir de 1932, quando o então presidente Getúlio Vargas sancionou o Decreto Lei nº 21.111, de 1º de março, que permitia publicidade durante as transmissões, atraindo assim investidores. Carmen Miranda, Carlos Galhardo e Silvio Caldas são alguns nomes importantes do rádio brasileiro. Artistas que garantiam espaço cada vez maior para a música popular no veículo. Destaque também para o Programa Casé, de Adhemar Casé, uma das principais atrações do rádio da época. Inicialmente, o programa tocava música popular e erudita. A falta de audiência para a música clássica, garantiu ainda mais espaço para os cantores populares, aumentando ainda mais a sua popularização. Foi inclusive nesse programa que surgiu o primeiro jingle brasileiro, composto por Antônio Gabriel Nássara para a Padaria Bragança.

Criada na década de 1920, a televisão só se tornou popular anos depois. Assim como aconteceu durante a implantação do rádio, o jornalismo precisou, novamente, se adequar, incorporando agora imagem em movimento aos seus produtos. Mídia que inovaria também com a transmissão dos fatos/acontecimentos ao vivo. A última grande revolução na transmissão e consumo de informação foi a internet. Sua invenção data de 1989 pelo britânico Tim Berners-Lee. Segundo dados do *Digital 2022: Global Overview Report*, publicado pelo site DataReport, aproximadamente 63% da população global é usuária ativa da internet, representando quase cinco bilhões de pessoas que usam o meio para se comunicar, entreter, trabalhar e pesquisar. Internet que também trouxe novos desafios, como os cybercrimes.

Assim como a sociedade, o jornalismo também precisou ressignificar sua forma de produzir e distribuir conteúdos, com destaque para a instantaneidade, uma das características do jornalismo noticioso. Jornalismo que passa a ocupar as redes sociais, como citado anteriormente, assim como os sites e blogs. Os jornais O Globo, Folha de São Paulo e a CNN hoje podem ser acessados e consumidos pelos seus próprios perfis.

A internet, como um espaço que reúne bilhões de pessoas ao redor do mundo, também não ficou parada. A experiência do usuário é constantemente impactada por meio de novas plataformas, sistemas operacionais e mecanismos de acesso a conteúdos que mudam a forma de navegar e, conseqüentemente, experienciar. Uma dessas novas tendências são cortes, que, assim como o próprio nome diz, é um corte de um vídeo. Um jornal televisivo, por exemplo, que tem uma longa duração, adotou o modelo. A prática visa atender os seus usuários com tópicos que foram tratados durante o programa.

A rede social que mais cresce, no momento de escrita deste trabalho, é a plataforma chinesa TikTok, - voltada principalmente para o entretenimento- , e que também possibilitou um espaço para o jornalismo. Assim como em outras redes, no TikTok o que mais faz sucesso entre os internautas são vídeos curtos, o que fortalece a ideia da necessidade de o jornalismo se adaptar e de inovar na entrega da notícia.

O jornalismo cultural também se adaptou às novas mídias. Um bom exemplo são os formatos e os conteúdos das reviews de temas culturais. Com a evolução tecnológica, ampliou-se as possibilidades de entrega de conteúdos, permitindo, durante a notícia, incorporar sons, imagens e vídeos de eventos, ampliando a riqueza de detalhes e informações. Enquanto o telespectador acompanha as imagens e trechos dos shows, o jornalista complementa as informações com análises e comentários. Jornalismo que passa a conviver ainda com a inteligência artificial (IA).

Com o propósito de facilitar os processos de produção, a IA vem despertando uma série de debates sobre seus impactos na sociedade, principalmente no campo ético e profissional. Segundo o jornalista Herton Escobar, especializado em ciência e meio ambiente, a inteligência artificial pode ser usada tanto para o bem quanto para o mal. Atualmente já é possível pedir para IA escrever textos, roteiros e até criar vozes para ler um script, por exemplo. Em uma experiência, Escobar pede ao ChatGPT para escrever uma matéria sobre a ligação entre essas ferramentas e as IAs.

Nesse meu primeiro experimento editorial com o ChatGPT, digitei o seguinte pedido: 'Escreva uma reportagem, com até 1.500 caracteres, sobre como a inteligência artificial poderá impactar a produção de conteúdo jornalístico confiável no futuro'. A resposta foi o texto reproduzido no início deste artigo, que o robô levou apenas um minuto para escrever (Escobar, 2023).

Para o jornalista, nesse cenário, um profissional pode se tornar alguém preguiçoso, indo ao trabalho, escrevendo a matéria em cinco minutos e voltando para casa. Já para Regina Zandomênic (2023), coordenadora do curso de Jornalismo do Centro Universitário Estácio de Santa Catarina, as IAs podem representar um importante papel na leitura de dados complexos, que podem adiantar o trabalho realizado pelos profissionais. Ela aponta ainda alguns exemplos da utilização desses mecanismos, como quando o G1, site de notícias do grupo Globo, noticiou que utilizaria as IAs nas coberturas das eleições de 2020. Outro exemplo dado pela autora foi uma notícia sobre um terremoto que atingiu Los Angeles e que foi redigida por uma IA.

Uma demonstração de quanto as IAs podem ser ágeis foi quando o Los Angeles Times veiculou a ocorrência de um terremoto em 17 de março de 2014 apenas três minutos após o acontecimento. O mérito foi creditado à IA do veículo. Batizada de Quakebot, a tecnologia usou dados do United States Geological Survey (USGC), instituição científica do governo americano que disponibiliza dados em tempo real e estudos sobre perigos naturais e impactos do clima (Zandomênic, 2022, p.30).

No entanto, Zandomênic ressalta que a habilidade de coleta de dados realizada por profissionais humanos não pode ser substituída. No caso do terremoto, nas seis horas seguintes ao tremor, os repórteres atualizaram a notícia 71 vezes, trazendo dados, relatos e entrevistas com profissionais. O debate sobre o tema permeia desde a diminuição do contingente de profissionais no mercado de trabalho, à capacidade reflexiva da IA em buscar informações. Pontos como dar a notícia de forma ética e que respeite os envolvidos no fato também pautam a discussão.

2 História do rock and roll

O *rock and roll*, - como era denominado em seu surgimento -, é um dos movimentos musicais mais marcantes da história, responsável por quebrar fronteiras, influenciar gerações e possibilitar diversas outras vertentes culturais. Abordar os fatos que marcaram o gênero renderia, por si só, uma nova pesquisa. Por isso, nesta unidade, vamos explorar apenas os principais temas envolvendo o estilo e seus impactos sobre os demais gêneros musicais.

Matheus Silva (2022, p. 2) descreve o surgimento do rock and roll a partir de suas raízes, com estilos como blues, jazz e country, dominantes nos anos 1950. Iniciando com os primeiros rockeiros, como Chuck Berry, com influência dos blues; Elvis Presley, com seu estilo vindo do *country*; e Jerry Lee Lewis, que tinha as duas influências. Depois vieram bandas como os Beatles, - que definiram uma fórmula de sucesso de um grupo de rock -, seguido pelos Rolling Stone, The Animals, The Who e The Kinks, por exemplo.

Dos exemplos citados, a Beatlemania, - com seus fãs alucinados e que movia multidões em torno da banda e de seus integrantes -, influenciou gerações. É bom destacar que o rock, que esteve ligado a um som mais agressivo e animado, foi incorporando, ao longo de sua história, um estilo ainda mais rebelde e contestador. Letras provocativas e performances ousadas foram algumas das marcas importantes do gênero. Por isso, o seu público foi caracterizado como de jovens de espírito livre, ávidos por conhecer a vida e em busca de coisas novas. Movimento que se caracterizou pela procura por um estilo de vida diferente das gerações anteriores.

Figuras 9 e 10 - Capa do New York Times



Fonte: New York Times

Enquanto o rock nos Estados Unidos sofria uma recessão após acontecimentos como a ida de Elvis Presley para o Exército, a prisão de Chuck Berry e o acidente de avião que causou a morte de Buddy Holly, Ritchie Valens, e The Big Bopper, - que ficou marcado como o “o dia em que rock morreu” (3 de fevereiro de 1959) -, o movimento começou a ganhar força internacionalmente, com destaque para o Reino Unido. Além dos Beatles, outras bandas começaram a surgir e popularizar o estilo, como Rolling Stones e Led Zeppelin. Uma

característica interessante no rock britânico, é que além da influência do blues e jazz, pode ser observada uma forte presença do *skiffle*, que ajudou a destacar as batidas e riffs únicos desses grupos (Silva, 2022).

Um fato que contribuiu para a popularização das bandas inglesas entre os jovens foi o lançamento de diversos álbuns covers, com destaque ao blues americano dos anos 1950, que foi bastante comercializado no país. Isso fez com que o estilo ganhasse notoriedade, pois trazia diversas interpretações de músicas já conhecidas na região, mas com roupagem complementarmente nova e com características do gênero, como a velocidade e o ritmo, que acabou lhes rendendo um sucesso internacional e abrindo portas para turnês nos EUA, como o exemplo dos Beatles e a beatlemania, que se espalhou por todo o país. Essa combinação de gêneros acabou sendo benéfica para o movimento, abrindo passagem para que músicos americanos realizassem turnês pela Europa.

Foi com o que ficou denominado de “Invasão Inglesa”, nos anos 1960, que o rock americano começou a ganhar força novamente. A primeira Era de Ouro do rock, com influências do estilo britânico de tocar, é responsável pelo surgimento de importantes artistas e bandas. Além dos já citados, nomes como Janis Joplin, Creedence Clearwater Revival, The Doors, Jimi Hendrix, Bob Dylan e Velvet Underground ganharam fama e se estabeleceram como principais referências do movimento. Outro marco importante nessa década foi o surgimento da distorção nas músicas, que nesse momento era realizada pelos músicos ao aumentar muito o som da caixa, que acabava gerando o efeito quando se tocava a guitarra.

O efeito começou a ser usado por Dave Davies, do The Kinks, como na música “*You Really Got Me*”, e acabou se popularizando em todo o gênero, caindo nas graças também de Bob Dylan e os Byrds, que abriu a porta para o experimentalismo e investimento sonoros, como uso de sintetizadores pelos Beatles, por exemplo (Silva, 2022). Aqui vemos novamente o rock integrado fortemente na cultura jovem do momento, sendo nessa época o contexto da Guerra do Vietnã e do surgimento do movimento hippie.

Os anos 1970 foram fundamentais para a consolidação do rock, com o surgimento do hard rock e heavy metal. Frith (1981) destaca que bandas como Led Zeppelin, Black Sabbath e Deep Purple desempenharam papéis cruciais, introduzindo riffs fortes e temáticas líricas mais pesadas. Led Zeppelin, seguindo bases musicais dos anos 1960, combinou elementos de blues, rock e folk. Porém, diferente das bandas dessa época, eles criaram um som distinto, mas agressivo e veloz, que influenciou inúmeras bandas subsequentes. Black Sabbath, - frequentemente considerada uma das pioneiras do heavy metal -, apresentou letras sombrias e riffs pesados, que acabaram por definir os padrões do gênero. Deep Purple destacou-se pelo

virtuosismo instrumental e performances ao vivo intensas, influenciando tanto o rock quanto o heavy metal.

Período marcado pelo alto investimento em shows ao vivo, nos quais as bandas apresentaram performances enérgicas no palco. Paralelamente, o punk rock emergiu como uma resposta ao rock progressivo e ao rock de arena, percebidos como excessivos e pretensiosos. O punk foi um movimento que buscava retornar à simplicidade e energia crua do rock original. The Ramones, nos Estados Unidos, e Sex Pistols, no Reino Unido, defendiam a atitude de “Do It Yourself” ou “Faça Você Mesmo”, junto com a rebeldia dos jovens naquele momento, trazendo uma nova urgência e autenticidade ao cenário musical. Este período também viu o surgimento do rock progressivo com bandas como Pink Floyd e Yes, que exploraram novas fronteiras sonoras e conceituais, contrastando com a “simplicidade” do punk.

Nos anos 1980, o glam metal e o rock alternativo ganharam destaque, demonstrando uma diversidade do rock nessa década. Reynolds (2011) observa que o glam metal, representado por bandas como Mötley Crüe e Poison, combinava hard rock com uma estética glamourosa e teatral. Bon Jovi, com seu som mais acessível e limpo, alcançou sucesso global com álbuns como “Slippery When Wet”, que continha hits que definiram a década. O glam metal não só dominou as paradas, mas também influenciou a moda com seus cabelos longos e roupas chamativas. O rock estava em seu auge comercial, não somente rompendo barreiras musicais, mas da moda, ditando o estilo da época, sendo muito popular não somente entre os jovens, mas entre diferentes faixas etárias.

Simultaneamente, o rock alternativo começou a se consolidar como uma força importante. Bandas como R.E.M. e The Cure trouxeram uma abordagem mais introspectiva e experimental ao rock, enquanto o pós-punk e o new wave, exemplificados por Joy Division e Talking Heads, exploraram novas texturas sonoras e temáticas mais complexas. Esse período também viu a ascensão do gothic rock, com bandas como The Sisters of Mercy e Bauhaus, que adicionaram uma estética sombria e sobrenatural ao rock alternativo.

Já os anos 1990 é marcado pela ascensão do grunge e do britpop, dois movimentos que redefiniram o rock. Cross (2002) destaca que o grunge, com bandas como Nirvana e Pearl Jam, combinou elementos do punk e do heavy metal, abordando temas psicológicos, como alienação e ansiedade, por exemplo. O álbum “Nevermind”, de Nirvana, liderado pelo icônico single “Smells Like Teen Spirit”, catalisou uma revolução no rock, trazendo uma estética mais despojada e autêntica. Pearl Jam, com seu som mais melódico e introspectivo, também teve um impacto significativo, refletindo as preocupações e desilusões de uma geração.

Enquanto isso, no Reino Unido, o britpop emergiu como uma resposta ao grunge americano, fazendo um caminho oposto e trazendo um otimismo renovado à música britânica. Bandas como Oasis e Blur revitalizaram a música britânica, focando em melodias cativantes e letras sobre a vida cotidiana. Oasis, com álbuns como "Definitely Maybe" e "(What 's the Story) Morning Glory?", alcançou grande sucesso, enquanto Blur oferecia uma abordagem mais artística e eclética. O movimento renovou a cena musical britânica com outros grupos como Pulp e Suede, também ganhando destaque e contribuindo para a riqueza do britpop. Porém, nesse momento, há uma regressão do rock como um estilo comercial. O gênero volta a ter um público mais nichado, sendo composto principalmente por jovens. Fenômeno que irá se reforçar nos anos seguintes.

No século 21, o rock diversificou-se ainda mais, com fusões de gêneros e o surgimento do indie rock. Linkin Park e Limp Bizkit popularizaram o rap rock, combinando rock com hip-hop, criando uma nova estética sonora que atraiu uma ampla base de fãs que cresceu acompanhando o estilo. O sucesso de álbuns como "Hybrid Theory", do Linkin Park, exemplificou essa tendência, misturando riffs ainda mais pesados de guitarra com elementos eletrônicos e vocais de rap. Esta fusão trouxe uma nova energia ao rock, ampliando seu alcance e relevância. Nesse momento, o rock, depois de Black Sabbath, alcançou um som ainda mais agressivo e rápido.

O indie rock ganhou destaque com bandas como The Strokes, Arctic Monkeys e The White Stripes que trouxeram simplicidade e uma atitude independente ao gênero. Reynolds (2011) aponta que essas bandas resgataram a essência do rock dos anos 1960 e 1970, combinando-a com uma "sensibilidade" moderna. The Strokes, com seu álbum de estreia "Is This It", influenciaram uma nova geração de bandas com um som mais cru e energético. O emo e o pop punk, representados por bandas como My Chemical Romance e Green Day, adicionaram letras emocionais ao rock, abordando temas pessoais e vulneráveis, o que representou profundamente os jovens da época.

Atualmente, o rock continua metamorfoseando, incorporando uma variedade de influências. Imagine Dragons e Twenty One Pilots, por exemplo, misturam rock com elementos de eletrônica e hip-hop, criando um som contemporâneo que atrai um público diversificado. Reynolds (2011) argumenta que essa hibridização é um sinal da adaptabilidade e resiliência do rock. Imagine Dragons, com hits como "Radioactive" e "Believer", combinam elementos de rock, pop e eletrônica, criando músicas que são impactantes e comercialmente bem-sucedidas. Bandas como Greta Van Fleet e Måneskin têm resgatado a sonoridade clássica do rock dos anos 1970 e 1980, atraindo tanto fãs nostálgicos quanto uma nova geração. O sucesso de Greta Van

Fleet, com sua forte influência de Led Zeppelin, mostra que há um interesse contínuo pelas raízes do rock e sua relevância no cenário cultural.

2.1 Rock no Brasil

O movimento do rock brasileiro, durante o seu desenvolvimento, foi marcado por dois fatores: a influência americana e britânica e a sua proximidade com a MPB (Música Popular Brasileira). Em alguns momentos, os próprios gêneros não possuem uma distinção clara. Na década de 1960, o rock brasileiro começou a tomar forma, influenciado fortemente pelo rock and roll americano. O movimento Jovem Guarda, - central para a popularização do rock no Brasil -, combinava o estilo rockabilly com influências locais. Roberto Carlos, frequentemente chamado de "Rei" da música brasileira, foi uma das figuras centrais desse movimento, trazendo uma nova energia e estilo à MPB. Junto com Erasmo Carlos e Wanderléa, o músico ajudou a moldar a estética e a sonoridade da Jovem Guarda, que rapidamente se tornou um fenômeno cultural.

Já os anos 1970 foram marcados pela consolidação do rock nacional, com a emergência do rock psicodélico e progressivo. Bandas como Os Mutantes, liderada por Rita Lee, e artistas como Raul Seixas combinaram elementos do rock psicodélico com influências da MPB, criando um som inovador e experimental que se tornou icônico. O Terço e Secos & Molhados também foram fundamentais, trazendo complexidade instrumental e teatralidade ao rock nacional. Ney Matogrosso, vocalista de Secos & Molhados, destacou-se por suas performances andróginas e ousadas, que desafiaram as normas culturais da época. O jovem era o principal público do gênero, assim como ocorreu internacionalmente.

A década de 1980 é frequentemente referida como a "era de ouro" do rock brasileiro, com o surgimento de várias bandas que definiram o som e a atitude do gênero. Legião Urbana, liderada por Renato Russo, tornou-se uma das bandas mais influentes do período, com letras poéticas e críticas sociais que capturaram o espírito de uma geração. Paralamas do Sucesso, Titãs, Barão Vermelho, Ultraje a Rigor e IRA!, também se destacaram, cada uma trazendo sua própria abordagem ao rock. Paralamas do Sucesso misturou rock com reggae e ska, enquanto Titãs exploraram desde o punk até o rock alternativo.

Barão Vermelho, com Cazuzza como vocalista, combinou rock e blues com uma energia intensa e letras marcantes. Enquanto Ultraje a Rigor trabalhava com um estilo mais punk e new wave, com um som mais cru e letras provocantes ou "ridículas", e IRA! Com uma abordagem mais pós-punk, com composições mais cotidianas e reflexivas. Aqui também é

possível observar o auge dos shows nacionais e da consolidação do gênero na cultura e estilo de vida do brasileiro, sendo sua melhor época comercial no país.

Figuras 11 e 12 - Capas da Revista Superinteressante



Fonte: Revista Superinteressante

O rock brasileiro, nos anos 1990, se diversificou, com influências do grunge e do rock alternativo internacional. Bandas como Skank e Raimundos começaram a ganhar destaque, misturando rock com elementos de reggae, ska e influências nordestinas. Skank alcançou grande sucesso com álbuns como "Calango", enquanto Raimundos se destacou pelas letras e energia de suas músicas. Charlie Brown Jr. misturou rock, rap e reggae, ganhando uma grande base de fãs. O Rappa, com letras que abordavam questões sociais, tornou-se conhecido por seu som que mesclava rock, reggae e rap.

O final do século 20 e o início do 21 são marcados pelo surgimento de novas bandas e a fusão de gêneros, com um destaque para o indie rock e o rock pop. Los Hermanos, conhecida por suas letras introspectivas e mistura de rock com MPB, alcançou grande sucesso e influência. Pitty emergiu como uma das maiores vozes do rock brasileiro nesse momento, trazendo um som pesado e letras introspectivas. Detonautas também se destacou, combinando rock com elementos eletrônicos e abordando questões sociais e pessoais em suas letras. O rock brasileiro continua a se renovar e diversificar. Fresno, inicialmente conhecida por seu som emcore, evoluiu para um rock mais maduro e experimental. Scalene e Supercombo emergiram como importantes bandas do rock alternativo, cada uma trazendo sua própria abordagem e som. Far From Alaska, com influências de stoner rock e rock alternativo, ganhou reconhecimento, tanto

nacional quanto internacional, demonstrando a contínua relevância e inovação do rock brasileiro.

2.1.1 Cenário do rock em Goiânia

O surgimento de um cenário do rock em Goiânia começa a se configurar nos anos 1970. No entanto, ele só se estabelece na região nos anos 1980, quando o gênero começou a vivenciar um boom de estilos que iam desde o rock clássico ao punk. Na capital de Goiás, como em muitas outras regiões do país, o rock foi introduzido, principalmente, por meio da influência cultural estrangeira, especialmente dos Estados Unidos e do Reino Unido. Bandas e artistas locais começaram a se inspirar em ícones internacionais e a criar sua própria cena musical. Nesse período, Goiânia registra o crescimento de um panorama de rock local, com o surgimento de bandas, casas de shows e festivais dedicados ao gênero.

O apoio de uma base de fãs contribuiu para a consolidação desse quadro, que torna o gênero expressão cultural e artística para muitos jovens, refletindo suas aspirações, desafios e identidades. Sendo caracterizado principalmente por uma mistura de influências regionais e internacionais, que contribuem para sua diversidade e vitalidade. Durante os anos 1980 e 1990 houve um aumento significativo no número de bandas locais, que buscavam criar música original e autêntica, muitas vezes mesclando elementos de rock, punk, hardcore e outros gêneros.

Várias bandas de Goiânia ganharam destaque nacional, como o grupo de rock alternativo Black Drawing Chalks, com um estilo psicodélico; Mr. Gyn; Boogarins e Pedra Letícia; trazendo o estilo do rock clássico e indie para as suas composições, enquanto Quarto Mundo; 17º Sexo e Restos da Cultura Proibida, com o som cru e costumes do punk e do pós punk. Esses artistas contribuíram para colocar Goiânia entre os centros de produção do gênero no Brasil, destacando a criatividade e o talento da cena local de rock. Além do rock tradicional, outros estilos como o indie rock, o metal, o hardcore e o experimental encontraram espaço e reconhecimento na cidade ao longo das décadas.

A cena do rock em Goiânia também é marcada pela sua atitude “Do It Yourself”, aderida pelo movimento punk em 1980, na qual muitas bandas e artistas assumem o controle de sua própria produção musical, desde a gravação até a distribuição. Isso contribui para uma sensação de autenticidade e independência na cena local, permitindo que os artistas expressem sua visão criativa de forma genuína. Quarto Mundo, 17º Sexo e Restos da Cultura Proibida ficaram muito populares por difundirem esses ensinamentos no movimento de rock local. Jadson Jr. (2014, p.18) aborda sobre esse fenômeno:

DIY (faça-você-mesmo) punk, mas com a determinação de não se deixar ficar acuada 'no canto da parede'; de musicalmente ir além de quaisquer fronteiras, por isso não foram bandas punk, mas pós-punk. O Quarto Mundo, o 17° Sexo e o Restos da Cultura Proibida representaram para Goiânia o que os Ramones, os Sex Pistols e o the Clash representaram para o mundo: uma ruptura com o rock tradicional e um recomeço à partir de um rock feito com poucos acordes e muita criatividade reciclando sua própria realidade urbana imediata.

Com o tempo, a cena do rock em Goiânia incorporou novos estilos e influências, colaborando para a diversidade cultural da cidade. Festivais menores como o Grito Rock, começaram a surgir, oferecendo uma plataforma para bandas emergentes. A mídia local, - incluindo rádios universitárias e programas de TV comunitária -, também desempenhou um papel fundamental na promoção do rock goiano. Esse período de crescimento foi marcado por uma maior profissionalização das bandas e pela expansão do público, que começou a reconhecer a qualidade e a diversidade da produção local.

Os Festivais locais se destacaram como plataformas importantes para artistas regionais e nacionais, solidificando a posição de Goiânia como um centro cultural do rock no Brasil. O Festival Bananada, fundado em 1999, colaborou na promoção desse contexto. Originalmente dedicado ao rock alternativo, o festival expandiu seu alcance ao longo dos anos, abraçando uma ampla gama de estilos musicais, incluindo indie, eletrônico e hip-hop. O Goiânia Noise Festival também se destaca como um dos eventos mais importantes da cena musical da cidade. Fundado em 1995, o festival concentra-se principalmente em bandas de rock e suas diversas vertentes. Nos anos 2000 surge o Festival Vaca Amarela, que amplia ainda mais a visibilidade do rock goiano. Pablo Kossa (2005, p.27) relata que esse potencial já era observado pelos organizadores do Goiânia Noise: "Para Bigode e Márcio, Goiânia também tinha potencial para aquilo. A intenção da dupla era chamar a atenção da mídia nacional para as bandas da Capital de Goiás e promover um intercâmbio entre a cena local e a do restante do País".

Figura 13 e 14 - Cartaz e Show da 21ª edição do Goiânia Noise Festival



Fonte: Redes Sociais Goiânia Noise Festival

A cena musical de Goiânia se diversificou, com a inclusão de subgêneros como o indie rock, o stoner rock e o hardcore. A criação de espaços dedicados à música ao vivo, como o Centro Cultural Martim Cererê, também foi crucial para o crescimento do movimento, proporcionando um ambiente no qual as bandas locais podiam se apresentar e desenvolver sua arte. O Bolshoi Pub também fortalece a cena musical local e mais recente o Vikings Pub, que também apoia artistas da capital.

A Monstro Discos, - gravadora independente local -, também marca a cena musical da cidade, lançando álbuns de bandas e artistas locais e nacionais de diversos estilos, passando pelo rock alternativo, indie até o experimental. A gravadora ajudou a promover e a dar visibilidade a uma série de bandas emergentes, contribuindo para o crescimento e a consolidação da cena musical independente de Goiânia. A Monstro Discos também está envolvida na organização de eventos, como o Goiânia Noise Festival.

Hoje o cenário musical de Goiânia está caracterizado por uma fusão de estilos e influências, refletindo tanto as raízes do rock quanto às tendências contemporâneas. Bandas como Carne Doce, com suas letras poéticas e som inovador, e Hellbenders, com seu rock pesado e enérgico, representam a nova geração do rock goiano. A capital também conta com o surgimento de diversas bandas covers, como a Rocco e a Latência, que mantêm a memória de clássicos internacionais e nacionais que tiveram influência direta no surgimento e desenvolvimento do gênero na capital.

3. Podcast

A origem do podcast pode ser referida ao início dos anos 2000. Segundo os pesquisadores Lucio Luiz e Pablo de Assis (2010, p.1), a mídia vem do termo *podcasting*, que é uma junção do prefixo “Pod”, do aparelho de som iPod, com o sufixo *casting*, de *broadcasting*, que é a transmissão de sons e imagens por meio de rádio ou televisão. Os autores, ao citarem Meditsh (1999 apud Bufarah, 2003), explicam que o *podcasting* diferencia-se do rádio por ser um serviço fonográfico, e não radiofônico, já que não é transmitido em tempo real.

O sistema *iTunes*, lançado pela empresa norte-americana *Apple*, foi de suma importância para criação e popularização do gênero no começo dos anos 2000. Segundo Carvalho e Saldanha (2018), ao citarem Lucio Luiz, o programador norte-americano Dave Winer reconfigurou, junto a sua equipe, em 2003, o sistema da *Apple* para que o jornalista Christopher Lyndon pudesse colocar suas entrevistas para serem ouvidas. “No ano seguinte, Adam Curry, considerado o *podfather* (Pai do podcast), empresário e ex-VJ (*Video Jockey*) da

MTV, desejou compartilhar seu programa de rádio que produzia e disponibilizar o áudio do programa para seus ouvintes” (Sarkar, apud, 2012, p.38).

Conforme Isadora Araújo (2022), dois fatores contribuíram para o crescimento dos podcasts. Primeiro a atenção que a própria *Apple* deu ao gênero, lançando atualizações em seu sistema de suporte, e a presença de um político norte-americano que lançou o seu programa semanal. De acordo com Araújo (2022) ao citar Tigre (2021), o então presidente norte americano em 2005, George W. Bush, se tornou o primeiro chefe de estado a ter um programa (podcast), que transmitia seus discursos, fazendo com que a sua popularidade chegasse a mais nichos. Tigre (2021) destaca que à época os editores do dicionário norte-americano *New Oxford American Dictionary* elegeram podcast como a palavra do ano. Já em 2004 surge o primeiro podcast brasileiro, o *Digital Minds*, criado por Danilo Medeiros.

Após o *Digital Minds*, houve novos adeptos exponencialmente, e em 2005 foi organizada a primeira edição da Conferência Brasileira de Podcast (PodCon Brasil). A Podcon (Podcast Conference) foi o primeiro evento brasileiro exclusivo para a mídia emergente, ocorrendo nos dias 2 e 3 de dezembro em Curitiba (Luiz apud Carvalho; Saldanha, 2014, p.38)

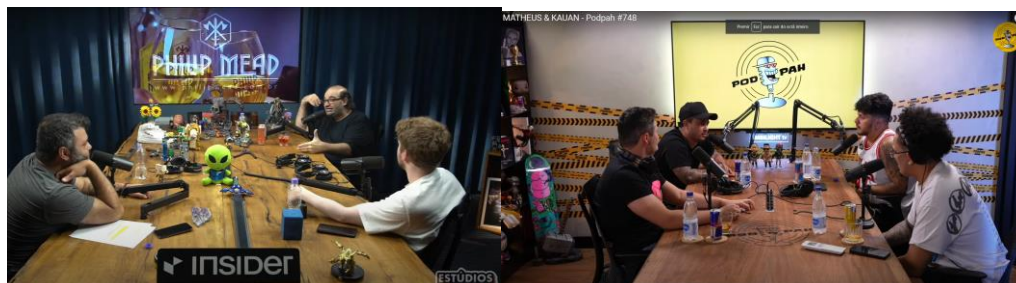
O mercado atual de podcast conta também o *mesacasts*. Diferente do que foi criado no começo dos anos 2000, a mídia não é composta apenas por áudio. Com o avanço das tecnologias, a possibilidade de inclusão de vídeos em gravações e em produtos ao vivo foi sendo facilitada e barateada. Ao mesmo tempo, houve um aumento da demanda por materiais, em especial de entretenimento, que exigiam esse recurso, como o caso da popularização do YouTube, site de vídeos do Google.

Nesse período também aconteceu o lançamento de plataformas de *streaming*, como o *Spotify*, um dos maiores *streamings* de áudio do mundo, com cerca de 500 milhões de ouvintes mensais, segundo site oficial. As duas plataformas foram responsáveis pelo crescimento do gênero nos últimos anos, uma seguindo os moldes mais clássicos (produtos de áudio) e a outra trazendo o recurso de vídeo, responsável pelo boom do formato. Nos anos de 2018 e 2020 foram criados os maiores expoentes do gênero *mesacast*, o *Flow Podcast* e o *PodPah*, sendo o segundo uma ramificação do primeiro.

Inspirados pelo podcast norte-americano *The Joe Rogan Experience*, do comediante Joe Rogan, - que já contou com mais de 11 milhões de downloads por episódio -, o *Flow* e o *PodPah* trouxeram uma nova roupagem para o gênero no Brasil. Segundo Gilvanise Oliveira (2023), a linguagem do *Flow* e do *PodPah*, trazendo um apresentador vestido com roupas folgadas, com barba grande, sempre de chinelos e que usa linguagens como palavrões e termos do “internetês”,

mostrou um diferencial para o estilo, afastando os produtos do jornalismo apresentado pela mídia tradicional.

Figura 15 e 16 - Programas de Podcast



Fonte: youtube.com/@FlowPodcast

O formato foi um grande atrativo para jovens durante os sete anos de existência do programa. A fuga do padrão das entrevistas jornalísticas, caracterizadas pela figura do mediador/entrevistador, possibilitou formatos mais descontraídos. O próprio *Flow* se caracteriza como uma “conversa divertida”. A plataforma Spotify é uma das mais acessadas para quem quer ouvir um podcast em formato audiocast. Iniciando como um site voltado para músicas, hoje há uma parte dedicada somente à mídia, trazendo diversos temas como: narração de crimes, cultura pop, histórias, política, humor, etc.

Figura 17 e 18 - Cardápio do Spotify



Fonte: Spotify

A plataforma divulga anualmente os artistas mais reproduzidos. Em 2023 estiveram presentes nessa lista também os podcasts mais acessados. O *PodPah* ocupou a primeira

colocação, mantendo o mesmo programa realizado no YouTube, mas em forma de áudio. Em segundo lugar ficou o podcast Mano a Mano, do rapper brasileiro Mano Brown. Em formato de debate, o material objetiva tratar os temas a partir da diversidade de ideias e pensamentos.

Figura 19 - Podcast Mano a Mano



Fonte: Spotify

Na terceira colocação ficou o podcast Café da Manhã, produzido pelo grupo Folha de São Paulo, em parceria com a plataforma. O material é apresentado pelos jornalistas Magê Flores, Gabriela Mayer e Gustavo Simon. Os episódios, diários, trazem notícias e análises sobre assuntos com repercussão nacional e internacional.

Figura 20 - Podcast Café da Manhã



Fonte: Spotify

No campo jornalístico, vale destacar ainda o podcast O Assunto. Produzido pelo G1 e apresentado pela jornalista Natuza Nery, o material conta com a presença de outros profissionais da área para debater assuntos do Brasil e do mundo.

3.1 Produção de Podcast

A produção de um podcast de áudio ou de vídeo, ao longo dos anos, tornou-se mais democrática. No entanto, para um trabalho mais elaborado, são necessários equipamentos como microfones e câmeras, que permitem uma melhor qualidade de captação do material. Para quem está iniciando, o captador de áudio do celular pode ser uma solução. Por meio do aparelho, é possível também gravar, editar e até mesmo transmitir ao vivo, com imagens. Para um produto mais elaborado, que leve ao ouvinte uma melhor experiência, é preciso um investimento em microfones, em especial os de mesa, que captam bem o áudio. Além disso, uma mesa de mixagem de áudio e um profissional responsável por ela é algo indicado.

O podcast realizado ao vivo pode sofrer com alguns problemas. Por isso, é necessário que o profissional que fala ao microfone evite estourar o áudio ou captá-lo muito baixo. Nesse último caso, os ouvintes terão dificuldade de entender a mensagem. É importante ainda saber se posicionar para não entrar no campo de captação de outro aparelho. Na produção em videocast, também são necessários alguns equipamentos, como uma câmera.

Assim como na captação do som, o produtor iniciante pode utilizar um celular. No entanto, um investimento nessa área também irá trazer melhores resultados na qualidade do produto final. Uma câmera profissional para podcast varia entre R\$1.000,00 e R\$ 20 mil. Se o produtor quiser introduzir vários ângulos durante a gravação, principalmente em programas com mais de um participante, será necessária mais de uma câmera. Aqui, além da fala, o produtor de videocast também deve se preocupar com gestos que podem sair da conformidade do programa, e as interferências visuais de outros elementos, como pessoas passando em frente às câmeras.

CAPÍTULO II

MEMORANDO DE PRODUÇÃO

1 Linguagem sonora

Segundo Roberval Santos (2018, p. 17), a linguagem sonora se diferencia das demais por ter uma gramática própria. “A sintaxe e a semântica sonoras, em um dado âmbito estético, determinam signos sonoros que correspondem a um sistema comunicativo completo e diversificado, repleto de sentidos para o ouvinte”, afirma o autor. Ao falar de linguagem sonora, o rádio pode ser um dos meios mais lembrados. Elementos como os efeitos sonoros, a voz do locutor, a música e até mesmo o silêncio compõem o que denominamos aqui de linguagem

sonora. Esses elementos ajudam a situar o ouvinte sobre a mensagem transmitida. Por exemplo, em uma conversa descontraída, colocar efeitos sonoros de risadas ajuda a compor a mensagem.

O cinema e a televisão também utilizam da linguagem sonora. Cenas de suspense são caracterizadas com áudios que ajudam na imersão do telespectador, como a clássica música do filme Tubarão (1975), do diretor Steven Spielberg. Em outros momentos, a linguagem sonora está presente, mas de forma discreta, que pode passar despercebida. Podemos citar ainda as cenas em campos abertos, em que é possível ouvir o som do vento batendo nas folhas, ou alguém ao fundo abrindo uma latinha, formando uma imagem sonora (sonoplastia), a partir também dos efeitos sonoros.

Já Balsebre resume assim a linguagem radiofônica e/ou sonora (2005, p. 329),

[...] é o conjunto de formas sonoras e não sonoras representadas pelos sistemas expressivos da palavra, da música, dos efeitos sonoros e do silêncio, cuja significação vem determinada pelo conjunto dos recursos técnicos/ expressivos da reprodução sonora e o conjunto de fatores que caracterizam o processo de percepção sonora e imaginativo-visual dos ouvintes.

No podcast produzido a partir desse trabalho, a linguagem sonora está presente também no background (BG), - música de fundo para a locução -, que colabora com o ritmo do material. As passagens de rock (cortinas) situam o ouvinte sobre o tema e o conteúdo da mídia. A música "é a linguagem da emoção, ela conota uma relação afetiva com o ouvinte" (Balsebre 2005, p. 333). O elemento está presente em vários ritmos, vozes, sons, melodias e harmonia.

Conforme mostra Calazans (1992, p. 88),

Os efeitos da música têm sido registrados em diversas culturas; na antiga China, o Liki (livro cerimonial de protocolo e etiqueta) já discorria sobre harmonia e dissonância na música ambiente e sua influência nas relações entre os convidados; e no Livro da música, escrito no período de Wou Li (147-178 a.C.), há estudos sobre notas musicais (escala pentatônica) e seus efeitos políticos, sociais e psicológicos. No entendimento chinês, a música tem efeitos que passam despercebidos pelas pessoas, daí sua importância no ambiente. Os indianos consideravam dois aspectos musicais: Marga (leis permanentes, arquétipos do inconsciente coletivo, *volksgeist*) e Deshi (modismos, estereótipos, *zeitgeist*), e registravam efeitos da música como energia ou vibração influenciando o crescimento das plantas e o temperamento de animais – mais tarde um tratado de cura pela música dos persas afirmaria que 'a música acalma as feras', e tal axioma correria depois por todo mundo Greco-romano.

A palavra é representada no rádio por meio do improvisado e do texto escrito. O locutor, que lida com essa palavra, segundo Balsebre, deve procurar ser o mais natural e espontâneo possível, transmitindo para o ouvinte uma serenidade, despertando interesse, e o prazer em ouvir o programa. O autor (2005, p. 331) destaca que “as vogais têm o poder de colorir a voz.

As consoantes projetam as vogais e dão conteúdo. Se as vogais são os sons musicais da palavra, dando forma e cor a nossa voz, as consoantes são seu significado".

O texto para ser ouvido deve ter uma linguagem clara e objetiva. Predominando a formação clássica das frases: sujeito, verbo e predicado. Aqui ganha destaque também uma linguagem coloquial, de preferência em frases curtas e diretas. O desafio é trabalhar de forma que todos entendam o que está sendo dito, mas sem desrespeitar o ouvinte. Esses parâmetros são determinados pelas características definidoras do meio sonoro.

O material ganha vida na voz do locutor, responsável por estimular a imaginação do ouvinte, uma das características de uma comunicação sonora, que, segundo McLeish (2005), serve como pano de fundo. Isso representa que o ouvinte pode acompanhar a mídia podcast ou o rádio enquanto realiza outras atividades, o que exige uma clareza ainda maior da produção. A sequência de sons, conforme explica o autor, necessariamente precisa da pausa (silêncio) para que a narrativa tenha sentido, proporcionando uma reflexão e uma decodificação da ideia proposta pelo produtor.

1.1 Formatos de podcast

Existem diversos formatos de podcast, atendendo diferentes tipos de público e mercado. Entre os mais conhecidos está o jornalístico, produzido principalmente por empresas de comunicação. Com episódios de aproximadamente 30 minutos, esse formato tem produção diária, contemplando as principais notícias do dia e análise do cenário econômico, político, cultural, etc. Outro formato muito utilizado é o de entrevista, impulsionado, principalmente, pelos videocast. Aqui, um apresentador convida um entrevistado para uma conversa mais informal. Aproximando-se do formato ping-pong, pode abordar os mais variados temas e assuntos. Um formato que também está em alta é o relato de histórias. Podendo ser ficcionais ou reais, como o gênero *True Crime*. Além das histórias de crimes, há produtos de aventura, comédia, romances, entre outros.

O formato de mesa redonda também é adotado pela mídia podcast. Focado em discutir temas pré-estabelecidos, como política, futebol, filmes, entre outros, é composto por um ou mais apresentador e seus convidados e/ou entrevistados. A educação é outro ramo do podcast. Funcionando como se fosse uma aula, abrange diferentes públicos, com destaque para o adulto, com interesse em temas financeiros. Há também podcasts que são voltados para o bem-estar dos ouvintes, como os que trazem dicas de exercícios físicos e os de conteúdo de auto-ajuda. Também podemos citar o podcast documental. O objetivo é abordar, de forma mais

aprofundada, um determinado tema por meio de relatos e entrevistas. Formato escolhido para este trabalho, que trata do cenário do rock em Goiânia.

2 Processos de produção

2.1 Rafael Villela Alves

2.1.1 Pesquisa do Tema

A disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso I foi dedicada à escrita do Capítulo I do TCC. A unidade traz uma reflexão do conceito de cultura, os aspectos históricos do jornalismo cultural, assim como as suas características e os impactos das novas tecnologias sobre a produção e distribuição de notícias/informações. O trabalho também aborda ainda, a partir da pesquisa bibliográfica realizada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, a história do rock, o gênero no Brasil e em Goiânia. Integra a pesquisa bibliográfica uma explanação sobre o podcast, suas origens e modos de produção.

2.1.2 Entrevistas

Para a realização do trabalho foram contactadas, aproximadamente, 10 bandas. No entanto, apenas duas deram retorno positivo. Questões como agenda de shows, algumas fora de Goiás, dificultaram a confirmação. Também houve a tentativa de uma agenda com o produtor do Goiânia Noise, o que ficou impossibilitada devido a produção do próprio festival, que foi realizado durante o período de produção do podcast. Após o festival, houve uma segunda tentativa de contato, também sem retorno. O grupo tentou agendar também entrevistas com os responsáveis pelas casas de shows Vikings Pub e Bolshoi Pub, que não responderam.

Dentre as entrevistas que integram o podcast, destaque para a do jornalista Pablo Kossa, autor do livro 10 anos de Goiânia Noise: em terra de cowboy quem toca guitarra é doido, que foi realizada online a pedido do entrevistado. Já a entrevista com os integrantes da banda Latência foi realizada em um estúdio de música. A proposta era trazer um som ambiente para o material final, ajudando o ouvinte a compor o cenário. No entanto, como o local estava sendo utilizado para outra gravação, o material resultou em áudios estourados e interrupções no meio da conversa, o que exigiu mais trabalho de edição. A entrevista com o diretor da Rádio Rock também exigiu um maior cuidado de finalização, por causa dos vícios de linguagem.

2.1.3 Decupagem

Ao final do processo de entrevistas, realizadas durante a disciplina de TCC II, deu-se início a decupagem dos áudios, junto a escrita do roteiro. Ao todo, foram decupadas aproximadamente duas horas de material bruto. Processo importante na seleção das partes das entrevistas (sonoras) que iriam integrar o roteiro e o podcast. Essa etapa do trabalho de produção requer atenção e paciência, visto que é necessário ouvir várias vezes as mesmas passagens, editar de forma certa para evitar problemas no material final, além de adaptar áudios que apresentaram problemas de captação. Nesses casos, a opção foi pelo uso das sonoras em formato de texto no roteiro.

2.1.4 Roteiro

A redação do roteiro demandou cerca de três dias de trabalho e resultou em 27 páginas. O processo levou em conta o capítulo teórico, principalmente a pesquisa que aborda a história do rock, além das entrevistas e o conhecimento adquirido ao longo do processo de produção. A primeira parte coloca o ouvinte em contato com o contexto histórico sobre o cenário do rock em Goiânia, explicando as suas raízes. Para isso, foi utilizado o livro 10 anos de Goiânia Noise: em terra de cowboy quem toca guitarra é doido, assim como a entrevista com o seu autor, o jornalista Pablo Kossa. A segunda unidade do roteiro dá espaço às bandas Latência e Rocco. A terceira unidade traz fãs do gênero. A quarta e última parte dedica espaço ao diretor da Rádio Rock e ao atual cenário do rock em Goiânia.

2.1.5 Sonoplastia

Para compor a sonoplastia do podcast, foram selecionadas e editadas músicas que integram os vários cenários do rock em Goiânia. O objetivo foi criar um ambiente musical para que o ouvinte se situe nos períodos históricos. Sinalizadas no roteiro/script, as músicas precisaram ser editadas em momentos pré-estabelecidos, para que o corte não alterasse a estética da música. A vinheta, que dá nome à mídia, foi gravada no mesmo dia do roteiro. A gravação da ficha técnica foi realizada pela Thais Alves, diretamente de sua casa, mas resultando em um áudio de boa qualidade, que combina com os objetivos do produto.

2.1.6 Gravação e edição

A gravação do podcast foi realizada no dia 15 de maio, no laboratório de rádio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Ela ocorreu sob a supervisão do técnico de áudio, o jornalista Nilson Ribeiro Filho. Foram aproximadamente 40 minutos de material gravado, sem

edição. Para a edição, foi disponibilizado ao técnico o roteiro, as sonoras dos entrevistados editadas, assim como as músicas que integram o podcast.

Processos de produção

2.2 Gabriel Antônio Cabral de Almeida

Após conversa com a orientadora, a professora Denize Daudt Bandeira, ainda no primeiro semestre, foram definidas as unidades que integrariam o capítulo I do Trabalho de Conclusão de Curso. A pesquisa teórica, desenvolvida durante as disciplinas de TCCI e II, e que resultou no Capítulo I do trabalho, foi fundamental para uma maior compreensão do tema e para a escrita do roteiro/script que resultou no produto do Projeto Experimental.

2.2.1 Entrevistas

Com a pesquisa bibliográfica finalizada, elencamos as fontes para a realização das entrevistas. A escolha levou em consideração a proposta de trazer no documentário um especialista na temática abordada pelo podcast, além da perspectiva das bandas, fãs, produtores musicais e dos gerentes de alguns espaços especializados no gênero na grande Goiânia. Para uma explanação sobre a história do gênero na capital, a escolha foi pelo jornalista e DJ Pablo Kossa, que possuía livro publicado sobre o tema. A entrevista foi realizada online, por solicitação do entrevistado. Algumas entrevistas foram realizadas in loco. O objetivo era que a captação no local de trabalho do entrevistado ajudasse, por meio da sonoplastia, a ambientar o espaço para o ouvinte. Presente direta ou indiretamente em todas as matérias jornalísticas, a entrevista, segundo Barbosa Filho (2003,p.93), "é uma das principais fontes de coleta de informação de um jornal".

2.2.2 Decupagem

Por se tratar de uma área mais técnica, não tenho tanto interesse na decupagem do material, o que tornou o processo mais cansativo. Porém, a definição da lista de músicas que integraria o podcast foi agradável. Para essa etapa, foram observados os aspectos editoriais do trabalho prático, bem como o objetivo final para o ouvinte. Músicas que, além de ilustrar o documentário, trazem uma harmonia para a locução. É importante destacar que a música, como discutido anteriormente, é um dos elementos que integram a linguagem sonora.

2.2.3 Roteiro

Uma das etapas mais cansativas do roteiro é a revisão final do material, que acaba resultando em alguns ajustes. No entanto, a gravação torna o processo interessante, já que o produtor começa a ter uma ideia mais real do produto final. Roteiro que conta ainda com as deixas das sonoras dos entrevistados, entradas de músicas e Bgs. Essa é uma etapa importante do processo, para que todas as partes envolvidas no processo de produção tenham clareza dos elementos que compõem o roteiro (rede de apoio para o locutor e editor): vinheta, Bgs, locução (voz), músicas. E é na junção desses elementos que resulta a linguagem sonora.

2.2.4 Sonoplastia

A sonoplastia de um produto em áudio, como colocado anteriormente, começa na roteirização, quando o produtor define se trabalhará com um ou mais locutores, se haverá ou não Bgs, se entrará músicas na íntegra ou apenas trechos das canções, se usará apenas vozes masculinas ou femininas. Essa etapa do processo de produção, que percorreu também a captação das entrevistas, foi definida com o objetivo de trazer uma harmonia musical ao podcast, situando o ouvinte no contexto do documentário.

2.2.5 Gravação e edição

A gravação do podcast foi realizada no dia 15 de maio, no laboratório de rádio da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Ela ocorreu sob a supervisão do técnico de áudio, o jornalista Nilson Ribeiro Filho. Foram aproximadamente 40 minutos de material gravado, sem edição. Para a edição, foi disponibilizado ao técnico o roteiro, as sonoras dos entrevistados editadas, assim como as músicas que integram o podcast.

3 Perfil das fontes

Arthur Rabelo de Albuquerque, ensino superior incompleto, é o atual baterista da Banda Rocco. Trabalha há mais de 20 anos no ramo da música em Goiânia, tanto na banda quanto fazendo freelancer. Também atua como compositor para o grupo. A entrevista aconteceu no dia 14 de maio de 2024.

Caio César Gabriel Rodrigues do Nascimento, ensino superior incompleto, é baterista da Banda Latência. Atua tanto na banda, quanto em trabalhos a parte. Está envolvido no mundo

da música há vários anos, trabalhando no meio sertanejo antes de ingressar no rock. A entrevista aconteceu no dia 11 de abril de 2024.

Edgar Colombo, formado em Logística, é o guitarrista da Banda Latência. Está dentro do mundo musical desde criança, quando começou a tocar na igreja. Já atuou em outros gêneros, como o sertanejo, mas hoje está focado no rock. A entrevista aconteceu no dia 11 de abril de 2024.

Larissa Danielle Martins Dionizio, ensino superior incompleto, atua como tatuadora. Ela tem um estúdio de tatuagem e micropigmentação no bairro Faiçalville, em Goiânia. Atualmente, a banda é um trabalho secundário. A entrevista aconteceu no dia 11 de abril de 2024.

Marcos Alan da Costa é comunicador e radialista que atua há 38 anos no meio. Atualmente é dono de duas famosas rádios goianas, sendo elas a Alpha Goiânia FM e a 89, a Rádio Rock. Ele também é dono das rádios Nativa FM, de Ribeirão Preto - SP, da 89, A Rádio Rock Ribeirão Preto, e da Rádio Mega FM de Palmeiras de Goiás. A entrevista foi realizada no dia 15 de abril de 2024

Pablo Kossa Galli Vieira tem formação em Comunicação Social Publicidade e Propaganda pela Universidade Federal de Goiás, no ano de 2002. É mestre em Comunicação Social - Mídia e Cidadania. Autor do livro 10 Anos de Goiânia Noise: em terra de cowboy quem toca guitarra é doido. Atuou vários anos nesse cenário e faz discotecagem (DJ). A entrevista aconteceu no dia 11 de março de 2024.

Pedro Henrique Santarosa Quiste Leão é formado em jornalismo pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Atua como social media do time da NBA, Orlando Magic, e do time de futebol inglês, Everton FC. Além disso, também produz músicas autorais. A entrevista aconteceu no dia 14 de maio de 2024.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escrita de um Trabalho de Conclusão Curso pode ser descrita como uma grande e divertida montanha russa, cheia de altos e baixos. Em alguns momentos, ela é tensa, em outros, de pura satisfação. Quando se trata de um Projeto Experimental, como neste caso, o produto final é satisfatório e gratificante. O podcast Zona Cultural: a cultura do rock em Goiânia foi idealizado com o objetivo de retratar o cenário do rock goianiense. Para chegar ao produto final, foi necessário entender esse contexto, o que foi possível por meio da pesquisa bibliográfica e das entrevistas que integraram o projeto. As duas etapas foram desafiadoras. A primeira, por se tratar de uma escrita com a qual não estamos familiarizados, a segunda, pelas agendas das bandas e dos produtores musicais. Também não foi fácil ouvir os gerentes dos espaços de shows da capital.

A ideia, desde as primeiras reuniões, era abordar os pilares que integram esse cenário. Para alcançar esse objetivo, decidimos traçar um panorama histórico do rock na cidade. A

proposta era levar aos ouvintes informações que ajudassem a entender como a produção do gênero se deu na capital e os fatores que contribuíram para o seu crescimento e consolidação. Infelizmente, como descrito anteriormente, o agendamento das entrevistas foi prejudicado por vários fatores, como o comprometimento dos entrevistados com agendas de shows e festivais, muitos fora do Estado. Também registramos aqui a dificuldade de agendamentos in loco. A ideia inicial era fazer todas as captações no ambiente de trabalho das fontes, para ambientalizar o ouvinte. A escolha pelas entrevistas online é justificada pela facilidade do processo.

Acreditamos que também fomos impactados pela correria imposta no último período do curso, em que a demanda do trabalho e/ou estágio, além das atividades das demais disciplinas, acabam sobrepostas ao processo de produção do Trabalho de Conclusão de Curso. A falta de experiência com o laboratório também é um desafio a ser superado. E, neste semestre, também convivemos com a falta da mesa de captação de áudio do laboratório de rádio do Campus V, que acabou provocando uma certa ansiedade.

Apesar dos desafios aqui descritos, o processo também foi gratificante, principalmente pela oportunidade de aprofundar ainda mais o conhecimento sobre o cenário do rock que se estruturou na cidade de Goiânia. Conhecer como as bandas saíram dos espaços dos barzinhos e ganharam o palco de festivais locais e nacionais foi recompensador. Entender os desafios enfrentados pelos produtores locais, assim como as possibilidades existentes, para nós, futuros jornalistas, é estimulante. Também é revigorante saber a importância do jornalismo cultural no processo de democratização da cultura.

O estudo da história revela que o contexto da produção musical mudou, assim como do próprio jornalismo, que vivencia novas demandas e estruturas de produção e distribuição de informações. A cidade, claro, está a todo o tempo em transformação, assim como as necessidades da população local. Por isso a importância de perceber esse movimento, que, como abordado no Capítulo I do trabalho, impacta o próprio conceito de cultura. O cenário musical mudou, as expectativas do público e do mercado também, mas, resgatar a história é fundamental no entendimento da contemporaneidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Isadora G. O. A produção de podcasts como ferramenta de reconhecimento e divulgação de artistas locais. In: PAIVA (org.) **Professores transformadores de ambientes multimodais de aprendizagem: projetos de ensino de linguagens**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022, p. 147-162. Disponível em: <<https://repositorio.ufmg.br/bitstream>> Acesso em: 27 abr. 2024.

ASSIS, Pablo de; LUIZ, Lucio. **O Podcast no Brasil e no Mundo: um caminho para a distribuição de mídias digitais**. Caxias do Sul, Rio Grande do Sul, 2010. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2010/resumos/r5-0302-1.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

BALSEBRE, Armand. Linguagem radiofônica. In.: MEDITSCH, Eduardo. (org). **Teorias do rádio: textos e contextos**. vol 1. Florianópolis: Insular, 2005.

BARBOSA FILHO, A. **Gênero radiofônico: os formatos e os programas em áudio**. São Paulo: Paulinas, 2003.

CALAZANS, Flávio. **Propaganda subliminar multimídia**. 7 ed. ver. ampl. São Paulo: Summus Editorial, 2006.

CARVALHO, K. M. A. de; SALDANHA, G. S. **O som que o documento tem: o podcast e o princípio monográfico**. Brazilian Journal of Information Science: Research Trends, vol. 12, nº

1, maio de 2018. p 36-44. Disponível em: <<https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/6807>>. Acesso em: 20 fev. 2024.

CARDOSO, Marcelo; VILHAÇA, Lenize. **Podcast no Brasil: disrupção de modelos de comunicação ou submissão à lógica de grupos hegemônicos de poder?**. Revista Alterjor, [S. l.], v. 25, n. 1, p. 111–126, 2022. DOI: 10.11606/issn.2176-1507.v25i1p111-126. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/alterjor/article/view/193021>.. Acesso em: 27 maio. 2024.

CASTELO, S. B. et al. **Jornalismo cultural: realidade ou idealização?** Disponível em: <<https://www.portcom.intercom.org.br/pdfs/124913286846310811999128919702149010985.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

CELARINO, A. et al. **O uso de podcasts como instrumento didático na educação abordagens nos periódicos nacionais entre 2009 e 2020**. SciELO Preprints, 2022. DOI: 10.1590/SciELOPreprints.4644. Disponível em: <<https://preprints.scielo.org/index.php/scielo/preprint/view/4644>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

CROSS, Charles R. **Heavier Than Heaven: A Biography of Kurt Cobain**. [S. l.]: Hyperion Books, 2002. 400 p.

ESCOBAR, Herton Abacherli. Inteligência artificial, jornalismo e desinformação. **Jornal da USP**. 2023. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/articulistas/herton-abacherli-escobar/inteligencia-artificial-jornalismo-e-desinformacao/>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

FRITH, Simon. **Sound effects: youth, leisure, and the politics of rock'n'roll**. [S. l.]: New York : Pantheon Books, 1981. 294 p.

FRÓES, Marcelo. **Jovem Guarda: Em ritmo de aventura**. [S. l.]: Editora 34, 2000. 288 p.

JUNIOR, Ayrton Mugnaini. **Breve história do rock brasileiro**. [S. l.]: Editora Claridade, 2016. 88 p.

JUNIOR, Jadson Pinto de Figueiredo. **Das cores ao século XXI: Uma história do movimento pós-punk em Goiânia nos anos 1980**. [S. l.]: Grafisch Atelier Hidrolands, 2014. 184 p.

KOSSA, Pablo. **10 Anos de Goiânia Noise: Em terra de Cowboy quem Toca Guitarra é Doido**. 1ª. ed. [S. l.]: Editora da UCG, 2005. 136 p.

LOPES, Rod. Confira quais são os tipos de mídias alternativas. **Rod Lopes**. Disponível em: <<https://rodlopes.com.br/tipos-de-midias-alternativas/>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MACLEISH, R. **Produção de rádio: um guia abrangente de produção radiofônica**. São Paulo: Summus, 2001.

MELO, Isabelle Anchieta de. **Jornalismo cultural: pelo encontro da clareza do jornalismo com a densidade e complexidade da cultura**. São Paulo, 2009. Disponível em: <<https://www.bocc.ubi.pt/pag/melo-isabelle-jornalismo-cultural.pdf>>. Acesso em: 21 set. 2023.

MORGADO, A. C. **As múltiplas concepções da cultura**. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 4, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://periodicos.ufmg.br/index.php/moci/article/view/16983>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

MUNDO SE APROXIMA DA MARCA DE 5 BILHÕES DE USUÁRIOS DE INTERNET, 63% DA POPULAÇÃO. **Instituto de Ensino e Pesquisa INSPER**. 15 de fevereiro de 2022. Disponível em: <<https://www.insper.edu.br/noticias/mundo-se-aproxima-da-marca-de-5-bilhoes-de-usuarios-de-internet-63-da-populacao>>. Datareportal.>. Acesso em: 27 maio. 2024.

NETO, M. H. M. et al. O rádio como instrumento da comunicação do conhecimento científico. s. d. Maringá. Disponível em: <<http://www.eaex.uem.br/eaex2019/anais/artigos/36.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

OLIVEIRA, Gilvanise Lourenço de. **Flow podcast: a evolução do jornalismo tradicional a partir da adoção do modelo de produção transmídia**. Repositório UFRN. Natal, Rio Grande do Norte, 2023. Disponível em: <<https://repositorio.ufrn.br/bitstream/.pdf>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

PINHEIRO, Elton Bruno. et al. **Pesquisa e produção em linguagem sonora: experiências compartilhadas**. Brasília. FAC LIVROS, 2020. Disponível em: <<https://livros.unb.br/index.php/portal/catalog/view/30/207/883>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

PORTO, Cristiane de Magalhães. **Um olhar sobre a definição de cultura e de cultura científica**. Scielo. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 93-122. Disponível em: <<https://books.scielo.org/id/y7fvr/pdf/porto-9788523211813-06.pdf>>. Acesso em: 22 maio. 2024.

PRIMEIRA TRANSMISSÃO OFICIAL, EM 1922, MARCOU O INÍCIO DO RÁDIO NO BRASIL. **Ministério das Comunicações do Governo Federal**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/mcom/pt-br/noticias/2022/setembro/primeira-transmissao-oficial-em-1922-marcou-o-inicio-do-radio-no-brasil>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

REYNOLDS, Simon. **Retromania: Pop Culture's Addiction to Its Own Past**. [S. l.]: Faber & Faber, 2011. 496 p.

RIBEIRO, G. M. et al. **O renascimento cultural a partir da imprensa: o livro e sua nova dimensão no contexto social do século XV**. Akropolis, Umuarama, v. 15, n. 1 e 2, p. 29-36, jan./jun. 2007.

SILVA, Matheus Borowski da. **Experimentalismos sonoros no rock: Robert Fripp, Brian Eno e o frippertronics**. Orientador: Gérson Werlang. 2022. M f. Trabalho de conclusão de curso (Especialização em Música) - Performance e Pedagogia, Universidade Federal de Santa Maria, [S. l.], 2022. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/24941/TCCE_MMSP_2022_SILVA_MATHEUS.pdf?sequence=1. Acesso em: 4 out. 2023.

TRAQUINA, Nelson. **Teorias do Jornalismo** (vol. II): A tribo jornalística - uma comunidade interpretativa transnacional. Editora Insular. Florianópolis. 2005.

VENTURA, MS. **A crítica e o campo do jornalismo: ruptura e continuidade** [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015, 96 p. ISBN 978-85-7983-686-2. Available from SciELO Books.

WISNIK, José Miguel. **O som e o sentido: uma outra história das músicas**. [S. l.]: Companhia das Letras, 2017. 288 p.

ZANDOMÊNICO, R. **Inteligência Artificial e Jornalismo**: implicações na redação de notícias e na aquisição do conhecimento. Pauta Geral - Estudos em Jornalismo, [S. l.], v. 9, n. 2, 2023. DOI: 10.5212/RevistaPautaGeral.v.9.21397. Disponível em: <<https://revistas.uepg.br/index.php/pauta/article/view/21397>>. Acesso em: 27 maio. 2024.

APÊNDICES

APÊNDICE A - Pautas

Objetivo

O objetivo das entrevistas é documentar a cena do rock na cidade de Goiânia, explorando suas origens, desenvolvimento e impacto cultural na região, além de identificar os eventos, grupos e personalidades que contribuíram para a consolidação do gênero na cidade, bem como compreender os desafios dos músicos e produtores locais. O trabalho visa ainda analisar como o rock goiano interage com o público, destacando a influência da mídia local, das casas de show e dos festivais. Por fim, pretende-se dar um panorama completo e atual desse cenário, com ênfase nas suas transformações ao longo dos anos e suas perspectivas futuras.

Pontos a serem abordados

As origens do movimento, destacando o pioneirismo dos músicos e produtores. As principais bandas e artistas locais, analisando a sua influência e contribuição para a cena musical da capital. Os principais espaços culturais e as casas de espetáculo que recebem shows de rock, além dos festivais e eventos para a divulgação do gênero. Os desafios dos músicos e produtores locais, bem como as oportunidades de crescimento na cena. Os impactos sociais e culturais do rock em Goiânia, enfatizando o seu papel na identidade e expressão artística e social local.

Banda Latência

Repórter: Gabriel Antônio e Rafael Villela

Editor (a): Gabriel Antônio e Rafael Villela

Data: 11/04/2024

Produção de podcast

Tema: Cenário do Rock em Goiânia

Contatos e fontes

Banda Latência

- Larissa Danielle Martins Dionizio - Vocalista
- Caio César Gabriel Rodrigues do Nascimento - Baterista
- Edgar Colombo - Guitarrista

Perguntas

1. Primeiramente, como surgiu a banda?
2. Vocês já integravam o cenário do rock em Goiânia?
3. Como vocês entendem essa cultura do rock na capital do sertanejo?
4. Para vocês, quais as diferenças entre o início de carreira e os dias atuais? Há mais locais para shows, fãs e festivais?
5. Quais as tendências da área?
6. Dá para viver só dos shows?
7. Como funciona o agendamento de shows? Vejo que há vários shows de covers acontecendo, há uma agência por trás ou os locais ligam perguntando se vocês cantam determinada banda?
8. Como a pandemia impactou esse cenário?
9. Como a internet mudou a forma de trabalhar?

Observações

Entrevista agendada no estúdio da banda, levar materiais de gravação e captação de som de qualidade;

Os integrantes irão ensaiar logo após a entrevista, verificar a possibilidade de gravação do ensaio para o podcast;

Lembrar de pedir a assinatura do entrevistado no Termo de Direito de Imagem.

Banda Rocco

Repórter: Gabriel Antônio e Rafael Villela

Editor (a): Gabriel Antônio e Rafael Villela

Data: 14/05/2024

Produção de podcast

Tema: Cenário do Rock em Goiânia

Contatos e fontes

Banda Rocco

Arthur Rabelo de Albuquerque - Baterista

Perguntas

1. Como a banda iniciou a sua história?

2. Vocês já integravam o cenário do rock em Goiânia?

3. Como vocês entendem essa cultura do rock na capital do sertanejo?

4. O que mudou na vida da banda nesses últimos anos?

5. Quais as tendências da área para o futuro?

6. Atualmente, esse mercado é sustentável? Dá para viver dos shows?

7. Como funciona o agendamento de shows? Vejo que há vários shows de covers acontecendo, há uma agência por trás ou os locais ligam perguntando se vocês cantam determinada banda?

8. Como a pandemia impactou esse cenário?

9. Como a internet mudou a forma de trabalhar?

Observações

Durante a entrevista, explore a identidade sonora única da banda, perguntando sobre suas influências musicais, estilo de composição e abordagem criativa;

Lembrar de pedir a assinatura do entrevistado no Termo de Direito de Imagem.

Pauta Pedro

Repórter: Gabriel Antônio e Rafael Villela

Editor (a): Gabriel Antônio e Rafael Villela

Data: 14/05/2024

Produção de podcast

Tema: Cenário do Rock em Goiânia

Contatos e fontes.

Jornalista e Fã de Rock

Pedro Henrique Santarosa Quiste Leão

Perguntas

1. Como você começou a gostar de Rock?
2. Quais são as suas bandas de rock preferidas?
3. Aqui em Goiânia, quais lugares você gosta de frequentar?

4. E como você conheceu esses lugares?
5. Tem algumas bandas específicas que você gosta aqui?
6. Você acompanha mais os shows covers ou os autorais?
7. O que você acha desse cenário de rock?
8. Você acredita que tem espaço aqui em Goiânia para o Rock?
9. Ele é abrangente?
10. Ele está crescendo?
11. Ele é receptivo para novos fãs?
12. É caro poder frequentar os locais?
13. O que você mudaria no cenário se pudesse?

Observações relevantes

Levar equipamentos com boa captação de áudio;

Verificar a possibilidade da gravação de um trecho de uma música, pois ele também é compositor;

Lembrar de pedir a assinatura do entrevistado no Termo de Direito de Imagem.

Pauta Marcos Alan

Repórter: Gabriel Antônio e Rafael Villela

Editor (a): Gabriel Antônio e Rafael Villela

Data: 15/04/2024

Produção de podcast

Tema: Cenário do Rock em Goiânia

Contatos e fontes

Jornalista e dono da 89 Rádio Rock de Goiânia

Marcos Alan da Costa

Perguntas

1. Por que uma rádio rock em Goiânia?
2. Como a rádio apoia e promove os eventos e festivais de rock que acontecem em Goiânia?
3. Quais são os programas ou segmentos mais populares da rádio entre os fãs de rock em Goiânia?
4. Como a rádio se mantém atualizada com as tendências e novidades do cenário do rock em Goiânia?
5. Como a rádio rock de Goiânia se diferencia das outras estações de rádio locais em termos de sua programação e abordagem ao rock?
6. Quais são os eventos ou festivais de rock imperdíveis que a rádio está promovendo ou cobrindo em Goiânia neste ano?
7. Qual é a opinião da rádio sobre a evolução do rock em Goiânia ao longo dos anos e sua influência na cena musical brasileira?
8. Como a rádio rock de Goiânia apoia e incentiva a participação das bandas locais em seus programas ou eventos?
9. Quais são as parcerias ou colaborações mais significativas que a rádio estabeleceu com artistas e bandas de rock de Goiânia?
10. Como a rádio rock de Goiânia se mantém relevante e conectada com sua audiência, especialmente considerando as mudanças na forma como as pessoas consomem música atualmente?
11. Quais são os planos futuros da rádio rock de Goiânia para expandir sua presença e impacto na comunidade musical local?
12. Qual é a importância da rádio rock de Goiânia na preservação da cultura e história do rock na região?

13. Como a rádio rock de Goiânia equilibra a reprodução de clássicos do rock com a promoção de novas bandas e artistas?

14. Quais são os critérios utilizados pela rádio para selecionar e incluir músicas de bandas locais em sua programação regular?

15. Como a rádio rock de Goiânia enxerga o futuro do gênero na cidade e quais são suas expectativas para o crescimento e desenvolvimento da cena musical nos próximos anos?

Observações

Levar equipamentos com boa captação de áudio;

A entrevista será realizada dentro da rádio, verificar se o local da gravação não terá movimento;

Lembrar de pedir a assinatura do entrevistado no Termo de Direito de Imagem.

Pauta Pablo Kossa

Repórter: Gabriel Antônio e Rafael Villela

Editor (a): Gabriel Antônio e Rafael Villela

Data: 11/04/2024

Produção de podcast

Tema: Cenário do Rock em Goiânia

Contatos e fontes

Jornalista e DJ

Pablo Kossa Galli Vieira

Perguntas

1. Quais são as principais características que definem o movimento do rock em Goiânia?

2. Quais são os locais mais emblemáticos para shows de rock em Goiânia e como eles contribuem para a cultura musical da cidade?
3. Como as influências regionais e culturais de Goiânia se refletem na música e nas letras das bandas de rock locais? Existe uma identidade sonora única associada ao rock feito em Goiânia? Se sim, como você a descreveria?
4. Como a internet e as redes sociais têm afetado a forma como as bandas de rock em Goiânia se promovem e interagem com seu público?
5. Qual é a história por trás do surgimento do Goiânia Noise Festival e como ele se tornou um evento tão importante na cena do rock em Goiânia?
6. Qual é a importância de eventos como o Goiânia Noise Festival para a preservação e promoção do rock como um gênero musical relevante na cultura brasileira?
7. Como foi o período pandêmico em relação ao jornalismo nessa área?
8. Você tem projetos pessoais envolvidos no mundo da música?

Observações

A entrevista será online, escolher um bom local e verificar a conexão de internet antes da entrevista;

Verificar se a gravação foi iniciada antes da entrevista e após o término verificar se ela foi encerrada;

Lembrar de pedir a assinatura do entrevistado no Termo de Direito de Imagem.

APÊNDICE B - Roteiro

Script para o programa

**TEC: VINHETA - PODCAST ZONA CULTURAL - SEU PASSAPORTE
PARA UM MUNDO DE DESCOBERTAS**

TEC: BG ABERTURA DO PROGRAMA

LOC 1: FALA PESSOAL, AQUI É O GABRIEL. //

LOC 2: E AQUI É O RAFAEL, DOIS AMANTES DE ROCK. //

TEC BG: TRILHA DE ROCK

LOC 1: ESSE É O TEMA DO PROGRAMA DE HOJE, QUE DEBATE O CENÁRIO AQUI NA CIDADE DE GOIÂNIA. //

LOC 2: EXATAMENTE. / AQUI MESMO NA CAPITAL DO SERTANEJO. / A PROPOSTA DO PODCAST É ENTENDER COMO É A CULTURA DO ROCK, CONHECER AS BANDAS LOCAIS, OS ESPAÇOS DEDICADOS AO GÊNERO, OUVIR A OPINIÃO DOS FÃS E ABORDAR OS FESTIVAIS NA CIDADE. //

LOC 1: E PARA ENTENDER O CENÁRIO ATUAL, PRIMEIRO VAMOS VOLTAR UM POUCO NO TEMPO PARA CONHECER QUAIS SÃO AS RAÍZES DO GÊNERO EM GOIÂNIA. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC 2: O COMEÇO DE UM CENÁRIO DE ROCK MAIS CONSOLIDADO NA CAPITAL REMETE AOS ANOS MIL 980 E MIL 990, QUANDO HOUE UMA EXPLOSÃO DE ESTILOS, TANTO NO BRASIL QUANTO FORA. //

TITÃS, ULTRAJE A RIGOR, RATOS DE PORÃO E LEGIÃO URBANA SÃO
ALGUNS EXEMPLOS. //

LOC 1: EXATO. /ESSE BOOM IA DESDE O ROCK CLÁSSICO AO PUNK. /
EM GOIÂNIA, ASSIM COMO EM MUITAS OUTRAS CIDADES DO
BRASIL, HOVE UMA GRANDE INFLUÊNCIA ESTRANGEIRA,
PRINCIPALMENTE DOS ESTADOS UNIDOS E DO REINO UNIDO. //

**TEC: RODAR ÁUDIO DE BANDAS INTERNACIONAIS SEQUÊNCIA
ATÉ O FIM**

VOLTA BG

LOC 2: PARA ENTENDER MELHOR COMO SE DEU O SURGIMENTO DO
ROCK EM GOIÂNIA E AS SUAS CARACTERÍSTICAS, NÓS
CONVERSAMOS COM O JORNALISTA E DJ PABLO KOSSA, AUTOR DO
LIVRO 10 ANOS DE GOIÂNIA NOISE: EM TERRA DE COWBOY QUEM
TOCA GUITARRA É DOIDO. // A fala ficou por cima da música. Abaixar a
música de fundo ou separar. 2'15''

TEC: RODAR ÁUDIO 1 DO PABLO 1'59'' A 3'55''

LOC 1: ESSAS CARACTERÍSTICAS CITADAS PELO PABLO SÃO ESSENCIAIS PARA ENTENDER O ROCK EM GOIÂNIA. / O ISOLAMENTO E A VONTADE DE INOVAR FAVORECERAM UMA IDENTIDADE ÚNICA PARA O GÊNERO NA CAPITAL. //

LOC 2: EXATAMENTE. / E ASSIM COMO O PABLO DESTACOU, OS ANOS MIL 990 FOI UM MOMENTO VIBRANTE PARA O CENÁRIO. / FOI QUANDO COMEÇOU A SURGIR UM MAIOR NÚMERO DE BANDAS, CASAS DE SHOWS E FESTIVALS DEDICADOS AO GÊNERO. //

LOC 1: UM BRASIL QUE VIVIA O FIM DE UMA DITADURA MILITAR E QUE ACOMPANHOU O SURGIMENTO DE BANDAS QUE CRITICAVAM O PERÍODO. //

LOC 2: EXATAMENTE. / NOMES QUE FICARAM MARCADOS NA HISTÓRIA DA MÚSICA NO BRASIL, COMO LEGIÃO URBANA, BARÃO VERMELHO, TITÃS, ENTRE OUTROS. //

LOC 1: SIM. 5'04'' CORTAR ESSE SIM / UM CONTEXTO QUE PRODUZIU MUITA MÚSICA BOA E MARCANTE. / FALANDO EM FESTIVAIS, PRECISAMOS DESTACAR TRÊS AQUI. /O FESTIVAL BANANADA, O GOIÂNIA NOISE FESTIVAL E O VACA AMARELA. / TODOS SE TORNARAM PLATAFORMAS IMPORTANTES PARA ARTISTAS LOCAIS E NACIONAIS, DEFININDO A POSIÇÃO DA CAPITAL COMO UM CENTRO CULTURAL DO ROCK NO BRASIL, COMO RESSALTA PABLO KOSSA. //

TEC: SOLTAR SONORA 2 DO PABLO 15'36'' A 16'00''

LOC 2: O GOIÂNIA NOISE FESTIVAL SURGE COM INFLUÊNCIA DE OUTROS FESTIVAIS QUE JÁ ACONTECIAM, COMO O JUNTA TRIBO E O LOLLAPALOOZA. / MAS, DIFERENTE DESTE, NÃO TRAZIAM APENAS ARTISTAS JÁ CONSOLIDADOS. //

TEC: RODAR SONORA 3 DO PABLO 16'26'' A 17'12''

LOC 1: ALÉM DOS FESTIVAIS, TAMBÉM SURGIRAM AQUI EM GOIÂNIA ESPAÇOS QUE MARCARAM E AINDA MARCAM O CENÁRIO DO ROCK, COMO O CENTRO CULTURAL MARTIM CERERÊ. //

LOC 2: ISSO MESMO. / O MARTIM CERERÊ, QUE FICA NO SETOR SUL, É UM DOS PRINCIPAIS PONTOS DE MANIFESTAÇÃO ARTÍSTICA DA CAPITAL. / SEGUNDO A HISTÓRIA DO ESPAÇO, QUE PODE SER ENCONTRADA NO SITE DO GOVERNO DE GOIÁS, FOI INAUGURADO EM 20 DE OUTUBRO DE 1988, HÁ EXATOS 36 ANOS //

LOC 1: AO LONGO DESSE TEMPO, O LOCAL FICOU CONHECIDO POR DAR ESPAÇO PARA A CULTURA GOIANA, ALÉM DE NOVOS TALENTOS. //

LOC 2: UM ESPAÇO QUE CELEBRA A DIVERSIDADE CULTURAL DO ESTADO. / QUANDO O ASSUNTO É ROCK, PODEMOS CITAR AINDA BARES COMO O VIKINGS E O BOLCHOI PUB. //

LOC 1: A HISTÓRIA DO ROCK EM GOIÂNIA NÃO SERIA A MESMA SEM A MONSTRO DISCOS. / FUNDADA EM 2004, POR JOÃO DAVI, A GRAVADORA É UMA FIGURA CENTRAL NA CENA MUSICAL DA CIDADE E DO PAÍS, LANÇANDO ÁLBUNS DE BANDAS E ARTISTAS LOCAIS E NACIONAIS. //

LOC 2: A GRAVADORA TEM UM COMPROMISSO COM A DIVERSIDADE MUSICAL, LANÇANDO VARIEDADES DE ESTILOS, DESDE O ROCK ALTERNATIVO E INDIE, ATÉ O EXPERIMENTAL E ELETRÔNICO. / AO LONGO DOS ANOS, A MOSTRO TAMBÉM ESTEVE E ESTÁ ENVOLVIDA NA ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS CULTURAIS, COMO OS SHOWS E FESTIVAIS QUE ACONTECEM NA CAPITAL. //

LOC 1: ALGUNS EXEMPLOS DE BANDAS E CANTORES QUE TIVERAM CONTATO COM A MONSTRO SÃO: ELZA SOARES, LOS HERMANOS E RATOS DE PORÃO. / ELES TAMBÉM ATUAM TRAZENDO LP'S DE ARTISTAS INTERNACIONAIS, COMO ADELE, RIHANNA E OS BEATLES. //

TEC: RODAR BG - TRILHA DE ROCK

LOC 1: A CENA DO ROCK EM GOIÂNIA TAMBÉM É MARCADA PELA SUA ATITUDE DIY (DO IT YOURSELF), EM TRADUÇÃO FAÇA VOCÊ MESMO. //

LOC 2: ESSA IDEIA FOI ADERIDA PELO MOVIMENTO PUNK EM MIL 980. /NESSA PROPOSTA, MUITAS BANDAS E ARTISTAS ASSUMEM O CONTROLE DE SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO MUSICAL, DESDE A GRAVAÇÃO ATÉ A DISTRIBUIÇÃO. /

LOC 1: ESSA LÓGICA PARTE DE UM MOMENTO EM QUE O ROCK ERA A PRINCIPAL FONTE DE LUCRO DA INDÚSTRIA MUSICAL/ DIVERSAS BANDAS ESTAVAM SE POPULARIZANDO COM A COMERCIALIZAÇÃO DE SEUS ÁLBUNS E TURNÊS AO REDOR DO MUNDO. //

LOC 2: O PUNK ENTÃO CRIA A IDEIA DO MOVIMENTO DA CONTRACULTURA, ONDE AS BANDAS ALÉM DE FAZEREM TUDO SOZINHAS, POSSUEM UM SOM MAIS AGRESSIVO E RÁPIDO, QUE REMETE AOS PRIMÓRDIOS DO ROCK/ O MOVIMENTO TAMBÉM

EVITAVA O ESTRELATO, PREFERINDO SHOWS EM LUGARES MENORES COM O SEU PÚBLICO FIEL, COMO PUBS E BARES/ ISSO ACABOU GERANDO UM EFEITO CONTRÁRIO, ONDE O ESTILO PUNK SE POPULARIZOU E FOI COMERCIALIZADO AO REDOR DO GLOBO. //

LOC 1: ISSO CONTRIBUI PARA UMA SENSAÇÃO DE AUTENTICIDADE E INDEPENDÊNCIA NA CENA LOCAL, PERMITINDO QUE OS ARTISTAS EXPRESSEM SUA VISÃO CRIATIVA DE FORMA GENUÍNA.//

LOC 2: FALANDO SOBRE BANDAS, HÁ EXEMPLOS DAQUI DE GOIÁS QUE GANHARAM DESTAQUE NO CENÁRIO NACIONAL E INTERNACIONAL. //

LOC 1: SÃO ELAS: BLACK DRAWING CHALKS (**TOCAR MÚSICA BLACK DRAWING CHALKS**), MR. GYN (**TOCAR MÚSICA MR. GYN**), BOOGARINS (**TOCAR MÚSICA BOOGARINS**), PEDRA LETÍCIA (**TOCAR MÚSICA PEDRA LETÍCIA**), QUARTO MUNDO (**TOCAR MÚSICA QUARTO MUNDO**), 17º SEXO (**TOCAR MÚSICA 17º SEXO**), RESTOS DA CULTURA PROIBIDA (**TOCAR MÚSICA RESTOS DA CULTURA PROIBIDA**), ENTRE OUTRAS. //

LOC 2: O ROCK, ASSIM COMO OUTROS GÊNEROS MUSICAIS, ATRAVÉS DO TEMPO, GANHOU NOVA ROUPAGEM, E NO BRASIL NÃO FOI DIFERENTE. //

LOC 1: EXATAMENTE. / POR VOLTA DO FINAL DO SÉCULO PASSADO TÍNHAMOS BANDAS QUE MARCARAM O CENÁRIO MUSICAL BRASILEIRO, COMO LEGIÃO URBANA E MAMONAS ASSASSINAS, QUE TEM FÃS ATÉ HOJE. / AINDA NO COMEÇO DOS ANOS 2000, PODEMOS CITAR JOTA QUEST, DETONAUTAS, SKANK, ENTRE OUTRAS. //

LOC 2: POIS É. / ATÉ MESMO NO CENÁRIO INTERNACIONAL, BANDAS COMO BEATLES, GUNS N'ROSES, ROLLING STONES AINDA SÃO REFERÊNCIA. / DOS ANOS 2000, PODEMOS DESTACAR LINKIN PARK, PARAMORE, ENTRE OUTROS. //

LOC 1: OUTRAS CONTINUAM INOVANDO, COMO É O CASO DE GRETA VAN FLEET, IMAGINE DRAGONS, THE WAILERS E O MAIS RECENTE, MANESKIN. //

LOC 2: NÓS ESTAMOS EXPLICANDO ISSO PARA DAR NOÇÃO DE COMO O CENÁRIO AQUI EM GOIÂNIA MUDOU TAMBÉM. / HOJE, O QUE MAIS ATRAI PÚBLICO, SEGUNDO OS MÚSICOS, SÃO OS SHOWS COVERS DESSAS GRANDES BANDAS. //

LOC 1: MAS NÃO PENSEM QUE O CENÁRIO ESTÁ MORRENDO, ELE CONTINUA A TODO VAPOR. / O QUE ACONTECEU FOI QUE AO LONGO DO TEMPO, COM AS MUDANÇAS NO GÊNERO ROCK EM GERAL, O CENÁRIO LOCAL TAMBÉM MUDOU. //

LOC 2: PARA ENTENDER ESSE NOVO CENÁRIO E COMO AS BANDAS VEM SE ADAPTANDO, ALÉM DE COMPREENDER COMO SÃO OS AGENDAMENTOS DE SHOWS, OS LOCAIS DAS APRESENTAÇÕES, A REMUNERAÇÃO E O QUE A GALERA GOSTA DE OUVIR, FOMOS ATÉ O ENSAIO DA BANDA LATÊNCIA. / UM GRUPO AQUI DE GOIÂNIA QUE JÁ ESTÁ NA ESTRADA HÁ ALGUM TEMPO. //

LOC 1: LARISSA DIONIZIO, A VOCALISTA DA BANDA, EXPLICOU QUE O CENÁRIO CONTINUA AQUECIDO AQUI EM GOIÂNIA. / SÃO FÃS,

CASAS DE SHOWS E FESTIVAIS ESPALHADOS PELA CIDADE,
AFIRMOU. //

TEC: RODAR ÁUDIO 1 DA BANDA 0'12'' A 1'21''

LOC 2: NO ENTANTO, OS INTEGRANTES DA BANDA CONTAM QUE
PRECISAM FAZER DE TUDO, EM ESPECIAL O AGENDAMENTO DE
SHOWS. / NÃO HÁ UMA AGÊNCIA POR TRÁS QUE FACILITA O
TRABALHO, DESTACAM. //

TEC: RODAR ÁUDIO 2 DA BANDA 1'0'' A 1'45''

LOC 1: O GRUPO TRABALHA HOJE COM SHOWS COVERS DE BANDAS
COMO LINKIN PARK, SYSTEM OF A DOWN, EVANESCENCE, AVRIL
LAVIGNE, ENTRE OUTROS. / NOS CLÁSSICOS, A BANDA LATÊNCIA
FAZ BON JOVI, GUNS N' ROSES, METALLICA E IRON MAIDEN. /
ESCUTE AGORA UM POUCO DA PERFORMANCE DO GRUPO TOCANDO
LIVIN` ON A PRAYER, DO BON JOVI. //

TEC: RODAR ÁUDIO BANDA LATÊNCIA SHOW

LOC 2: ISSO MESMO. / SEGUNDO OS INTEGRANTES DA BANDA, ESSES SÃO OS PREFERIDOS DO PÚBLICO, O QUE REVELA UM CERTO SAUDOSISMO. / AO SEREM QUESTIONADOS SOBRE ESSE PÚBLICO E AS MUDANÇAS NO CENÁRIO, OS INTEGRANTES DA BANDA EXPLICARAM QUE NOTAM UM CERTO ENVELHECIMENTO. //

TEC: RODAR ÁUDIO 3 DA BANDA 0'00'' A 0'54'' Audio estourado 14'48''

LOC 1: LARISSA E CAIO, QUE É O BATERISTA DA BANDA, AFIRMAM QUE HOJE O PÚBLICO É MAIS ECLÉTICO. / ELES CHAMAM A ATENÇÃO PARA UMA MUDANÇA SIGNIFICATIVA NA POSTURA DOS FÃS, QUE, ANOS ATRÁS, ANDAVAM EM GRUPOS, CARACTERIZADOS. //

LOC 2: HOJE É MAIS DIFÍCIL ATRAIR O JOVEM PARA O MOVIMENTO, CLARO, TIRANDO AS OCORRÊNCIAS PERIÓDICAS COMO A BANDA MANESKIN, QUE ESTOUROU NO TIKTOK. //

TEC: RODAR ÁUDIO DA BANDA MANESKIN

LOC 1: A BANDA DESABAFÁ AINDA QUE É BEM COMPLICADO VIVER DE MÚSICA. / POR ISSO, MUITOS TÊM OUTRA FORMA DE GANHAR DINHEIRO. / A LARISSA, VOCALISTA DA BANDA, POR EXEMPLO, É TATUADORA. //

LOC 2: LARISSA CONTOU QUE MUITAS CASAS NÃO PAGAM UM VALOR JUSTO ÀS BANDAS. / ATÉ O PÚBLICO ACHA QUE ESTÁ PAGANDO PARA O MÚSICO, MAS NÃO É ASSIM QUE ACONTECE NA MAIORIA DOS CASOS. //

TEC: RODAR ÁUDIO 4 DA BANDA 2'17" A 3'46" 3'56" A 4'37"

LOC 1: É UMA SITUAÇÃO COMPLICADA, EM QUE AO MESMO TEMPO EM QUE SURGEM NOVAS BANDA, A REMUNERAÇÃO NÃO ACOMPANHA ESSE CRESCIMENTO. //

TEC: RODAR BG TRILHA DE ROCK

LOC 1: NÓS TAMBÉM CONVERSAMOS COM O ARTHUR ALBUQUERQUE, BATERISTA E FUNDADOR DA BANDA ROCCO. //

LOC 2: A BANDA ROCCO, PARA QUEM NÃO CONHECE, É UMA DAS PRECURSORAS DO SHOWS EM FORMATOS DE TRIBUTO NO NEW METAL AQUI EM GOIÂNIA. / TRAZENDO EM SEU REPERTÓRIO, PRINCIPALMENTE, COVERS DE LINKIN PARK E SYSTEM OF A DOWN.//

LOC 1: O PROJETO, QUE SURTIU EM 2020, FOI TODO PENSADO E IMAGINADO PELO ARTHUR E PELO GUITARRISTA, O DUDU. / ELES JÁ TINHAM EXPERIÊNCIA NO MEIO, MAS INFELIZMENTE NÃO DERAM CERTO. / ENTÃO, CONVERSARAM E DECIDIRAM O CAMINHO QUE IRIAM TRILHAR.//

LOC 2: A BANDA HOJE É UMA DAS MAIS CONHECIDAS NO TRIBUTO, EM GOIÂNIA./ O MÉTODO VISA SE ESPECIALIZAR EM UMA BANDA, ÁLBUM POR ÁLBUM, E REALIZAR SHOWS QUE HOMENAGEIAM OS GRUPOS ORIGINAIS.// ESCUTE AGORA UM POUCO DA PERFORMANCE DO GRUPO TOCANDO BREAK STUFF, DO LIMP BIZKIT

TEC: RODAR ÁUDIO BANDA ROCCO SHOW

LOC 1: ALÉM DISSO, ELES TAMBÉM ESTÃO TRABALHANDO NO SEU PRIMEIRO PROJETO AUTORAL. / O ARTHUR CONTOU AINDA QUE COMEÇOU A TOCAR EM SHOW QUANDO TINHA APENAS 13 ANOS, E DESTACOU QUE O ROCK TEVE UM CRESCIMENTO NA CIDADE. //

TEC: RODAR ÁUDIO 1 DA BANDA ROCCO

LOC 2: ESSE DESTAQUE SOBRE O CRESCIMENTO E COMO O CENÁRIO CONTINUA QUENTE É MUITO IMPORTANTE. //

LOC 1: É LEGAL SABER QUE SEMPRE TEM NOVIDADES PARA AS PESSOAS QUE ACOMPANHAM E FAZEM PARTE DESSA CULTURA. //

LOC 2: NÓS TAMBÉM QUESTIONAMOS O ARTHUR A RESPEITO DA REMUNERAÇÃO DA BANDA. / DIFERENTEMENTE DA LARISSA, HOJE

ELE JÁ VIVE APENAS DA MÚSICA, PRINCIPALMENTE DA BANDA ROCCO, MAS TAMBÉM FAZ FREELANCER COMO BATERISTA PARA OUTROS GRUPOS. //

TEC: RODAR ÁUDIO 2 DA BANDA ROCCO

LOC 1: O ARTHUR NOS EXPLICOU AINDA QUE NO MEIO DO ROCK ACABA SENDO MAIS COMPLICADO. / ISSO SE DEVE A QUESTÃO DE SER UM PÚBLICO MAIS NICHADO E QUE TEM MENOS LUGARES PARA TOCAR, SE COMPARADO COM O SERTANEJO. //

LOC 2: ELE DISSE QUE, APESAR DA DIFICULDADE, ACREDITA QUE SE A PESSOA FOR DEDICADA ELA VAI SIM CONSEGUIR CHEGAR ONDE QUER. //

TEC: RODAR BG TRILHA DE ROCK

LOC 1: DO OUTRO LADO DO PALCO TEM OS FÃS. / QUEM ACOMPANHA O CENÁRIO DE PERTO SABE QUE EM ALGUNS BARES, COM COVERS, MUITAS VEZES PODE SER DIFÍCIL ATÉ DE ANDAR. //

LOC 2: SIM. / É MUITO COMUM VER ESSES LOCAIS CHEIOS E GIRANDO A ECONOMIA AO REDOR DO CENÁRIO. //

LOC 1: PARA ENTENDER OS GOSTOS DOS FÃS, CONVERSAMOS COM O PEDRO. / ELE TEM 23 ANOS E É FÃ ASSÍDUO DE ROCK. //

TEC: RODAR ÁUDIO 1 PEDRO 0'07'' A 1'04''

LOC 2: ESSE É UM PROCESSO QUE MUITAS PESSOAS PASSAM, SER INFLUENCIADO PELOS GOSTOS MUSICAIS DOS PAIS. //

LOC 1: É UMA DAS MUITAS COISAS QUE APRENDEMOS COM ELES. / O PEDRO CONTOU AINDA QUE COMEÇOU A MERGULHAR MAIS NESSE MUNDO DO ROCK AOS 17 ANOS. //

LOC 2: ELE EXPLICOU QUE PROCURANDO MÚSICAS NA INTERNET, DESCOBRIU O SEU ESTILO, O ALTERNATIVO. / SUAS BANDAS FAVORITAS FAZEM SUCESSO NESSE MEIO, QUE SÃO ARCTIC MONKEYS E OASIS. //

TEC: RODAR ÁUDIO DA BANDA ARCTIC MONKEYS E OASIS EM SEQUÊNCIA

LOC 1: O PEDRO AINDA DISSE QUE COMEÇOU A FREQUENTAR LOCAIS AQUI EM GOIÂNIA POR CAUSA DO ARCTIC MONKEYS. / POR MEIO DAS REDES SOCIAIS, DESCOBRIU QUE IA TER UM SHOW COVER DA BANDA, NO VIKINGS PUB, LOCAL QUE SE TORNOU O SEU PREFERIDO DO GÊNERO. //

TEC: RODAR ÁUDIO 2 DO PEDRO 4'20" A 4'51"

LOC 2: UMA CURIOSIDADE É QUE PEDRO, ALÉM DE FÃ, TAMBÉM COMPÕE E PRODUZ AS PRÓPRIAS MÚSICAS. / JÁ SÃO QUATRO MÚSICAS LANÇADAS NAS PLATAFORMAS DE STREAMING. //

TEC: RODAR AUDIO DA MUSICA DO PEDRO - Lack of Light faltou a música do pedro 24'47''

LOC 1: PEDRO DIZ QUE É UM HOBBY E AFIRMA QUE NÃO PENSA EM LANÇAR CARREIRA. / A JUSTIFICATIVA É A AVERSÃO PELA PRESSÃO DE EMPRESÁRIOS E PRODUTORES EM CIMA DOS ARTISTAS. //

LOC 2: ELE EXPLICA QUE CURTE ASSISTIR COVERS DE SUAS BANDAS FAVORITAS. / NO ENTANTO, AFIRMA QUE ESSE MESMO CENÁRIO O AFASTA DOS PALCOS. //

TEC: RODAR ÁUDIO 3 DO PEDRO 7'52'' A 9'09''

TEC: RODAR BG TRILHA DE ROCK 26'27'' faltou o bg voltar

LOC 1: VOCÊ QUE OUVES ESTE PODCAST, VOCÊ ESCUTA RÁDIO?//

**LOC 2: OLHA EU SEMPRE ESCUTO QUANDO ESTOU DIRIGINDO. /
ACHO QUE É UM DOS MOMENTOS QUE AS PESSOAS MAIS OUVEM
RÁDIO É NO TRÂNSITO. //**

**LOC 1: ISSO É VERDADE. / E VOCÊ SABIA QUE TEM UMA RÁDIO AQUI
EM GOIÂNIA DEDICADA EXCLUSIVAMENTE AO ROCK? //**

LOC 2: A RÁDIO ROCK NÉ?!/ SIM ESCUTO DIRETO. //

**LOC 1: ELA É MAIS UM CASO CURIOSO DO CENÁRIO DO ROCK EM
GOIÂNIA. / EM PLENA CAPITAL DO SERTANEJO, TER UMA RÁDIO
DEDICADA A OUTRO GÊNERO É NO MÍNIMO CORAJOSO. //**

LOC 2: REALMENTE. / E PARA ENTENDER MELHOR ESSE FENÔMENO, NÓS CONVERSAMOS COM O ALAN, QUE É DONO DA EMISSORA. //

TEC: RODAR ÁUDIO 1 DO ALAN 0'24" A 1'06"

LOC 1: SEGUNDO ELE, A IDEIA DE CRIAR UMA RÁDIO DE ROCK AQUI VEIO HÁ MUITO TEMPO. / O EMPRESÁRIO TENTOU IMPLEMENTAR ESSE PROJETO NO COMEÇO DOS ANOS 2000, MAS NÃO OBTEVE SUCESSO. //

LOC 2: DEVIDO A COMPETIÇÕES COM OUTROS GÊNEROS, COMO O SERTANEJO, A RÁDIO NÃO FOI PARA FRENTE NA ÉPOCA. / DEPOIS DE MAIS DE UMA DÉCADA, OBSERVANDO COMO O CENÁRIO MUDOU, E COMO AS PESSOAS TÊM MAIS ACESSO A MÚSICAS HOJE, ALAN RESOLVEU EMPLACAR A IDEIA NOVAMENTE. //

LOC 1: ENTÃO, EM 2018, ELE VOLTA COM A RÁDIO ROCK, QUE HOJE É UM SUCESSO. / SEGUNDO O ALAN, A RÁDIO ATINGE MAIS DE NOVE MIL CARROS POR MINUTO, ESTANDO NA SEGUNDA COLOCAÇÃO

DAS RÁDIOS AQUI DE GOIÂNIA NESSE QUESITO, ATRÁS APENAS DA 99,5 FM. //

LOC 2: A RÁDIO ESTÁ PRESENTE E APOIANDO OS FESTIVAIS DE GOIÂNIA, AFIRMA O EMPRESÁRIO. / ESSE ANO, ELES ESTIVERAM PRESENTES NA EDIÇÃO DO GOIÂNIA NOISE QUE OCORREU EM ABRIL. //

LOC 1: ESSE ANO, A RÁDIO LANÇOU SEU O PRÓPRIO FESTIVAL, O UM FESTIVAL. //

LOC 2: O FESTIVAL ACONTECEU EM MARÇO DESTE ANO E CONTOU COM GRANDES NOMES DO CENÁRIO NACIONAL, COMO PARALAMAS DO SUCESSO, NANDO REIS, C-P-M-22, IRA!, E RAIMUNDOS. //

LOC 1: A RÁDIO ROCK ESTÁ POR TRÁS, POR EXEMPLO, DA VINDA DO GUNS N' ROSES PARA GOIÂNIA, COMO LEMBRA ALAN. //

TEC: RODAR ÁUDIO 2 DO ALAN 14'03" A 14'58"

LOC 1: VALE DESTACAR A IMPORTÂNCIA DA VINDA DE GRANDES BANDAS PARA O BRASIL, E PARA GOIÂNIA. / SHOWS DESSA MAGNITUDE GIRAM A ECONOMIA LOCAL, CRIANDO EMPREGOS E OPORTUNIDADE DE NEGÓCIOS. //

LOC 2: RECENTEMENTE TIVEMOS O CASO DA MADONNA NO RIO DE JANEIRO. / REALIZADO DE FORMA GRATUITA PARA OS FÃS NA PRAIA DE COPACABANA, O SHOW RENDEU AOS COFRES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO MAIS DE 300 MILHÕES DE REAIS, SENDO QUE A PREFEITURA INVESTIU APENAS 10 MILHÕES. //

LOC 1: ISSO É PARA TER NOÇÃO DO IMPACTO QUE APENAS UM SHOW TEM, AGORA IMAGINE VÁRIOS DURANTE O ANO./ O ROCK IN RIO POR EXEMPLO, EM 2022, GEROU MAIS DE UM VÍRGULA 7 BILHÃO DE REAIS PARA A CIDADE DO RIO DE JANEIRO. / FORAM MAIS DE 28 MIL EMPREGOS GERADOS. //

LOC 2: A RÁDIO ROCK, NESSES POUCOS ANOS DE EXISTÊNCIA, SE CONSOLIDOU COMO UM VEÍCULO IMPORTANTE PARA O CENÁRIO LOCAL, /PROMOVENDO O GÊNERO DE DIFERENTES FORMAS. / NESSE PONTO A RÁDIO TEM UM GRANDE PAPEL, POIS LUTA PARA TRAZER ESSES CENÁRIOS INTERNACIONAIS PARA GOIÁS, O QUE BENEFICIA MUITO A CIDADE. //

LOC 1: SEGUNDO ALAN, ELES AINDA QUEREM PROMOVER EVENTOS SOCIAIS EM GOIÂNIA. / A RÁDIO QUER MONTAR PALCOS NAS PRAÇAS E EVENTUALMENTE FAZER UM SHOW DE GRAÇA PARA A POPULAÇÃO LOCAL, PRINCIPALMENTE NOS LOCAIS MAIS AFASTADOS DA REGIÃO NOBRE. //

LOC 2: O EMPRESÁRIO AFIRMA ESTAR SEMPRE INOVANDO O REPERTÓRIO DAS MÚSICAS, COMO A BANDA MANESKIN, QUE ESTOUROU, MAS SEM DEIXAR O CLÁSSICO PARA TRÁS. / SEGUNDO ALAN, AS PREFERIDAS DOS OUVINTES. //

TEC: RODAR BG TRILHA DE ROCK

LOC 1: VOCÊ ACABA DE OUVIR O PODCAST ZONA CULTURAL. //

LOC 2: ESPERO QUE VOCÊ TENHA GOSTADO DO EPISÓDIO DE HOJE
E QUE DESEJE CONHECER ESSA CULTURA GOIANA DE ROCK.//

LOC 1: EU SOU GABRIEL ANTÔNIO E VEJO VOCÊ NOS PRÓXIMOS
EPISÓDIOS. //

LOC 2: E EU SOU O RAFAEL VILLELA TAMBÉM UM FÃ DE ROCK. //

TEC: SOBE E DESCE BG

LOC: O PODCAST ZONA CULTURAL É RESULTADO DE TRABALHO DE
FINAL DE CURSO APRESENTADO AO CURSO DE JORNALISMO DA
PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS NO ANO DE 2024. /
A ORIENTAÇÃO É DA PROFESSORA DENIZE DAUDT BANDEIRA. / A
TÉCNICA DE NILSON FILHO.

ILUSTRAM ESTE EPISÓDIO DO ZONA CULTURAL AS SEGUINTE OBRAS E ARTISTAS.

- VINHETA DO ZONA CULTURAL E LACK OF LIGHT POR PEDRO HENRIQUE SANTAROSA QUISTE LEÃO
- HIGHWAY TO HELL – AC/DC
- GOD SAVE THE QUEEN - SEX PISTOLS
- BLITZKRIEG BOP – RAMONES
- THE TROOPER – IRON MAIDEN
- SWEET CHILD O’ MINE – GUNS N’ ROSES
- MY FAVORITE WAY – BLACK DRAWING CHALKS
- MINHA JUVENTUDE – MR. GYN
- FOI MAL – BOOGARINS
- EU NÃO TOCO RAUL – PEDRA LETÍCIA
- BILLIE BOOGIE – QUARTO MUNDO
- SOZINHO – 17 SEXO
- NOTURNA – RESTOS DA CULTURA PROIBIDA
- BANDA LATÊNCIA

- THE LONELIEST – MANESKIN
- BANDA ROCCO
- DO I WANNA KNOW? - ARCTIC MONKEYS
- WONDERWALL – OASIS

//

TEC: RODAR TRILHA DE ENCERRAMENTO

ANEXOS

ANEXO 1 - Autorização de postagem no Repositório da PUC Goiás - Gabriel Antonio

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Gabriel Antônio Cabral de Almeida do Curso de Jornalismo, matrícula 20202012700116, telefone: (62) 99308-0747 e-mail gabrielgiah1808@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei nº 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A cultura do rock em Goiânia - Podcast, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, _17_ de _junho_ de _2024_.

Documento assinado digitalmente

gov.br

GABRIEL ANTONIO CABRAL DE ALMEIDA

Data: 17/06/2024 08:12:41-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Assinatura do(s) autor(es): _____

Nome completo do autor: _ Gabriel Antônio Cabral de Almeida _

Assinatura do professor-orientador:

Documento assinado digitalmente

gov.br

DENIZE DAUDT DOS SANTOS BANDEIRA

Data: 20/06/2024 07:51:16-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Denize Daudt dos Santos Bandeira

ANEXO 2 - Autorização de postagem no Repositório da PUC Goiás – Rafael Villela


PRÓ-REITORIA DE
DESENVOLVIMENTO
INSTITUCIONAL
Av. Universitária, 1069 | Setor
Universitário Caixa Postal 86 |
CEP 74605-010
Goiânia | Goiás | Brasil
Fone: (62) 3946.3081 ou 3089 |
Fax: (62)
3946.3080
www.pucgoias.edu.br |

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE


Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

O(A) estudante Rafael Villela Alves do Curso de Jornalismo, matrícula 20202012700043, telefone: (62) 98198-9996, e-mail rafael.vilelaalves@gmail.com, na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado A cultura do rock em Goiânia - Podcast, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, _17_ de _junho_ de _2024_.

Assinatura do(s) autor(es):  Documento assinado digitalmente
RAFAEL VILLELA ALVES
Data: 17/06/2024 15:08:21-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do autor: Rafael Villela Alves

Assinatura do professor-orientador:  Documento assinado digitalmente
DENIZE DAUDT DOS SANTOS BANDEIRA
Data: 20/06/2024 07:53:54-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Nome completo do professor-orientador: Denize Daudt dos Santos Bandeira